

**RELATÓRIO PLANO DE  
CONTINGÊNCIA  
PARA SITUAÇÕES DE  
BAIXAS TEMPERATURAS  
2018**



**CIDADE DE  
SÃO PAULO**

## SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES	3
INTRODUÇÃO	4
ASPECTOS LEGAIS	5
ESTRUTURA DE GESTÃO DO PLANO	6
RECURSOS E INFRAESTRUTURAS	7
Rede Socioassistencial	7
Rede de Saúde	18
Canal SP156	50
Defesa Civil	52
GCM - Guarda Civil Metropolitana	55
CET - Companhia de Engenharia de Tráfego	58
CGE - Centro de Gerenciamento de Emergências	59
PROCEDIMENTO TÉCNICOS OPERACIONAIS	65
RECOMENDAÇÕES	67_

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIações**

AMA – Assistência Médica Ambulatorial  
AHM – Autarquia Hospitalar Municipal  
ATENDE – Atendimento Diário Emergencial  
CAPE - Coordenadoria de Atendimento Permanente e Emergência  
Centro POP - Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua  
CET – Companhia de Engenharia de Tráfego  
COPS – Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais  
CGE – Centro de Gerenciamento de Emergência  
CnaR – Consultório na Rua  
COMDEC – Coordenadoria Municipal de Defesa Civil  
DDECS – Divisões Distritais de Defesa Civil  
CRAS - Centro de Referência de Assistência Social  
CRS – Coordenadoria Regional de Saúde  
CTA – Centro Temporário de Acolhimento  
GCM – Guarda Civil Metropolitana  
LOAS – Lei Orgânica de Assistência Social  
SAICA - Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes  
SAS – Supervisões de Assistência Social  
SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência  
SEAS – Serviços Especializados em Abordagem Social  
SIGRC – Sistema Integrado de Gestão de Relacionamento com o Cidadão  
SISA – Sistema de Informação de Atendimento aos Usuários  
SMADS – Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social  
SMDHC – Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania  
SMS – Secretaria Municipal de Saúde  
SMSO – Secretaria Municipal de Serviços e Obras  
SMSU – Secretaria Municipal de Segurança Urbana  
SUAS – Sistema Único de Assistência Social  
SUS – Sistema Único de Saúde  
UBS – Unidade Básica de Saúde  
UH – Unidade Hospitalar

## INTRODUÇÃO

O período do ano compreendido entre maio a setembro é marcado pelas baixas temperaturas, que em determinados casos podem atingir patamares críticos. Nos centros urbanos, os efeitos do inverno são sentidos, sobretudo, pela população mais vulnerável, dentre os quais aqueles em situação de rua.

A população em situação de rua é caracterizada como um grupo heterogêneo, mas que possui em comum a extrema pobreza, a inexistência de moradia regular e a utilização de logradouros públicos e áreas degradadas como espaço de moradia e sustento.

Estes fatores implicam em uma longa exposição de uma população, comumente marcada por um quadro de saúde debilitado e de fragilidade nutricional, às condições climáticas adversas. Soma-se ainda o consumo excessivo de álcool, que acentua ainda mais o risco.

Compete ao Poder Público monitorar este cenário meteorológico e adotar medidas que visem a minimizar os impactos das frentes frias sobre a população em situação de rua, que, dado seu quadro de saúde fragilizado, está sujeita a risco de morte quando sofre uma exposição prolongada.

Nesse sentido, foi criado o Comitê Permanente de Gestão de Situações de Baixas Temperaturas, composto por diferentes secretarias que atuam na temática da população em situação de rua e prevenção e resposta a desastres, com objetivo de articular uma estratégia transversal para proteção em condições climáticas adversas.

Dentre as atribuições do Comitê está a de planejar, elaborar, implantar e monitorar o Plano de Contingência para Situações de Baixas Temperaturas. Trata-se de um arcabouço de medidas, revisadas anualmente, a serem executadas pelo Poder Público, quando as temperaturas ou a sensação térmica atingirem os patamares de criticidade estabelecidos.

## ASPECTOS LEGAIS

Por meio do Decreto Municipal 56.102, de 08 de maio de 2015, foi instituído o Comitê Permanente de Gestão em Situação de Baixas Temperaturas para a cidade de São Paulo. Como visto, o Comitê tem por finalidade articular uma estratégia transversal para os períodos emergenciais de inverno.

O Decreto 57.690, de 12 de maio de 2017, alterou a composição do Comitê, a fim de incorporar as mudanças recentes da estrutura organizacional da prefeitura. Ademais, houve a inclusão da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania na coordenação compartilhada técnico-operacional do Comitê. Esta alteração atende o imperativo da transversalidade que deve abranger as políticas públicas municipais afetas aos direitos humanos.

A Portaria 328, de 11 de maio de 2018, estabeleceu o “Plano de Contingência para Situações de Baixas Temperaturas – 2018”<sup>1</sup>, com vigência no período de 17 de maio de 2018 a 30 de setembro de 2018. No mesmo sentido que o Decreto, o Plano buscou adequação a nova organização da administração municipal.

Ao nível específico, diversos foram os instrumentos normativos publicados para regulamentar o plano, que autorizaram, por exemplo, o aditamento dos serviços conveniados ou, quando necessário, abertura de alojamento emergencial ampliando a capacidade de acolhimento durante o período de vigência do Plano.

### QUADRO NORMATIVO

Decreto 56.102/2015	Instituí o Comitê Permanente de Gestão de Situações de Baixas Temperaturas
Decreto 57.690/2017	Altera o Decreto nº 56.102, de 8 de maio de 2015, que instituiu o Comitê Permanente de Gestão de Situações de Baixas Temperaturas.
Decreto 47.534/2006	Reorganiza o Sistema Municipal de Defesa Civil
Decreto 57.069/2016	Dispõe sobre os procedimentos e o tratamento à população em situação de rua durante a realização

<sup>1</sup> Disponível em:  
[http://diariooficial.imprensaoficial.com.br/doflash/prototipo/2018/Maio/12/cidade/pdf/pg\\_0001.pdf](http://diariooficial.imprensaoficial.com.br/doflash/prototipo/2018/Maio/12/cidade/pdf/pg_0001.pdf)

	de ações de zeladoria urbana.
Decreto 57.581/2017	Introduz alterações no Decreto nº 57.069, de 17 de junho de 2016, dispondo sobre os procedimentos de zeladoria urbana em relação à abordagem das pessoas em situação de rua.
Portaria SMADS/46/2010	Dispõe sobre tipificação da rede socioassistencial do município de São Paulo e a regulação de parceria operada por meio de convênios.
Portaria nº 2436/2017 ( MS)	Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da atenção básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).

## **ESTRUTURA DE GESTÃO DO PLANO**

A estrutura de gestão do PLANO se deu através do Comitê Permanente, composto por representantes de cada uma das secretarias integrantes do PLANO bem como de convidadas (como fora o caso da Secretaria Municipal de Inovação Tecnológica – SMIT)

O Comitê Permanente realizou reuniões periódicas para discutir desdobramentos, casos específicos, bem como traçar estratégias de atuação.

Ademais, utilizou-se de forma intensa de aplicativo gratuito de mensagens instantâneas. O aplicativo conta com criptografia total, o que garante o sigilo das informações trocadas.

Com o intuito de facilitar a comunicação interna do Comitê Permanente, foi criada uma conversa em grupo no Whatsapp com representantes das secretarias envolvidas e servidores executam os serviços na ponta, para gerência de crises emergenciais e divulgar internamente informações, como condições climáticas.

## RECURSOS E INFRAESTRUTURAS

A execução do plano se apóia, sobretudo, nos serviços já oferecidos pelo poder público. Destaca-se aqui, a rede socioassistencial de acolhimento e abordagem à população em situação de rua e o Sistema Único de Saúde (SUS), em especial pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e pelas equipes de Consultório na Rua.

### Rede Socioassistencial

#### **1. Introdução**

Coube à Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS), durante a vigência da Operação Baixas Temperaturas (OBT), de 17 de maio a 30 de setembro de 2018, realizar ações de abordagem, além daquelas já realizadas diariamente, e ampliar o acolhimento, principalmente nos dias em que a temperatura atingiu níveis abaixo de 13°C.

Em atenção ao disposto na Portaria 328/PREF/2018, Art. 3º, a SMADS publicou a Portaria número 19, de 15 de maio de 2018, que autorizaram o aditamento dos serviços conveniados ou, quando necessário, abertura de alojamento emergencial ampliando a capacidade de acolhimento durante o período de vigência do “Plano de Contingência para Situações de Baixas Temperaturas”. Publicou, também, a Ordem Interna nº 01/SMADS/2018, em 15 de maio de 2018, que determinou atribuições e procedimentos das unidades de SMADS para atendimento às pessoas em situação de rua conforme o referido Plano.

A Coordenação de Pronto Atendimento Social (CPAS) por meio do Serviço Especializado em Abordagem Social – (SEAS 3) ampliou e descentralizou o atendimento às solicitações de abordagem social às pessoas em situação de rua no período noturno e às solicitações de recâmbio de usuários excedentes de um serviço de acolhimento para outros.

Para aumentar a capacidade do atendimento durante a vigência do Plano, foram aditadas três peruas para apoio ao serviço. Duplas de orientadores socioeducativos equipadas com veículos e telefones celulares ficaram baseadas em 08 pontos (Capela do Socorro, Centro, Itaquera, Jabaquara, Lapa, Mooca, Santana, Santo Amaro), e uma equipe para criança e adolescente e emergência que atende toda a cidade visando acelerar os deslocamentos e encaminhamentos.

A Coordenação do Observatório da Vigilância Socioassistencial (COVS) disponibilizou acesso e forneceu suporte aos Centros de Acolhida que operam o Sistema de Informação do Atendimento ao Usuário (SISA) e aos Serviços Especializados de Abordagem Social (SEAS) que abastecem o Sistema de Informação da Situação de Rua (SISRUA). Ambos os sistemas foram atualizados com dados fornecidos pela Coordenadoria de Parcerias e Convênios (CPC) e Coordenadoria de Proteção Social Especial (CPSE).

O suporte ao uso dos sistemas é fundamental, pois assegura a qualidade das informações coletadas sobre os usuários de serviços socioassistenciais e a partir delas é possível executar uma das diretrizes da Ordem Interna que é o tratamento dos dados fornecidos sobre pontos e concentração de abordagens da população em situação de rua nesse período.

Para o período de contingência foram aditadas 439 vagas de acolhimento para População em Situação de Rua, totalizando 17.196<sup>2</sup> vagas ofertadas na rede socioassistencial. Das vagas extras, 27 foram para Centro de Acolhida Especial para mulheres, 180 vagas para serviços emergenciais 1.371 vagas foram para os Centros de Acolhida (16 e 24 horas e especiais), 232 direcionadas para Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA).

É importante destacar a abertura de novos Centros de Acolhida, os chamados Centros Temporários de Acolhimento, CTAs, que proporcionaram uma oferta maior de vagas dentro da rede socioassistencial, dispensando o aditamento de grande quantidade de vagas para adultos em situação de rua, como em anos anteriores.

## **2. Atos Normativos**

Ao longo da Operação Baixas Temperaturas 2018 foram editadas as seguintes ordens Internas e Portarias: Portaria 328, de 11 de maio de 2018 – Prefeitura Municipal Ordem Interna 01/2018 – SMADS e Portaria SMG 71, 27 de abril de 2018 Portaria 19/SMADS/2018.

## **3. Abordagens**

Os Serviços Especializados de Abordagem Social às Pessoas em Situação de Rua (SEAS) são referenciados, de acordo com a oferta territorial de serviços diretos, aos Centros de Referência Especializados da Assistência Social (CREAS) ou Centro de Referência Especializado de Assistência Social para População em Situação de Rua (Centro Pop) ou ainda à Coordenação de Pronto Atendimento Social (CPAS). Tem como finalidade assegurar

---

<sup>2</sup> Fonte: CGPAR\Relação de Convênios-Set2018



trabalho social de busca ativa e abordagem nas ruas, identificando nos territórios a incidência de trabalho infantil, violência, abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, pessoas em situação de rua, etc. Deverão ser considerados todos os logradouros públicos onde se verifica a incidência de indivíduos nas condições acima, tais como praças, locais de comércio, viadutos, terminais de ônibus, trens, metrô entre outros. O serviço deverá também oferecer atendimento às solicitações de munícipes via o serviço 156.

#### **4. Dados da CPAS**

Os dados que serão apresentados adiante foram elaborados pela Coordenação do Observatório da Vigilância Socioassistencial (COVS), extraídos a partir do Sistema de Informação do Atendimento aos Usuários (SISA) e apresentam os dados em médias e porcentagens.

Tabela 1: Quantidade Média Mensal de Abordagens e Percentual relativo por sexo durante a Operação Baixo Temperaturas na cidade de São Paulo entre maio e setembro de 2018.

	Maio	%	Junho	%	Julho	%	Agosto	%	Setembro	%
Feminino	217,6	14%	257,97	15%	244,65	14%	223,17	14%	223,17	14%
Masculino	1287	86%	1450,50	85%	1457,00	86%	1398,90	86%	1398,90	86%
Total geral	1504,6	100%	1708,47	100%	1701,65	100%	1622,07	100%	1622,07	100%

Fonte: CUBOS/SISRUA

Elaboração: SMADS/COVS/SMAGI, em 05/12/2018

A primeira tabela de dados mostra a quantidade média de abordagens que aconteceram em cada mês. Portanto, durante a Operação Baixas Temperaturas, foram realizadas mensalmente, em média, 233 abordagens a mulheres, o que representa o percentual de 14,40% e as abordagens masculinas correspondem a 1.398 (85,60%). O mês de junho foi o que apresentou maior quantidade média de abordagens.

Tabela 2: Quantidade Média de Abordagens e Percentual Relativo por sexo durante a Operação Baixo Temperaturas na cidade de São Paulo entre maio e setembro de 2018.

	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Quantidade Média	%
Feminino	3264	7739	6998	7584	6695	6456	14,40%
Masculino	19305	43515	41892	45167	41967	38369	85,60%
Total geral	22569	51254	48890	52751	48662	44825	100%

Fonte: CUBOS/SISRUA Elaboração: SMADS/COVS/SMAGI, em 05/12/2018

Durantes os meses da Operação Baixas Temperaturas (OBT) foram registradas em média 44.825 abordagens, sendo 6.456 (14%) do total de abordagens direcionadas a mulheres e 38.369 (85,60%) abordagens a homens. Agosto, com 52.751 (23%), foi o mês com maior quantidade de abordagens, seguido por junho, com 51.524 (22%).

Tabela 3: Quantidade Média de Abordagens e Percentual Relativo por Raça/ Cor durante a Operação Baixas Temperaturas na cidade de São Paulo entre maio e setembro de 2018.

<b>Raça/Cor</b>	<b>QTD. ABORDAGENS</b>	<b>%</b>
AMARELA	192	0%
BRANCA	34338	18%
INDÍGENA	278	0%
NÃO INFORMADA	76713	39%
NEGRA	27560	14%
PARDA	55983	29%
<b>Total geral</b>	<b>195064</b>	<b>100%</b>

Fonte: BASE/SISRUA  
Elaboração: SMADS/COVS/SMAGI, em 05/12/2018

Para elaboração desse relatório, apresentaremos apenas os casos em que o cidadão desejou informar a sua raça/cor, por isso, desconsideramos 76.713 (39%) abordagens em que não houve declaração, já que essa categoria seria a segunda mais citada e provocaria viés desnecessário à análise. Neste caso, 29% das abordagens foram realizadas em pessoas que se autodeclaram Pardas; 18% Brancas; 14% negras.

Tabela 4: Quantidade Média de Abordagens e Percentual Relativo por Faixas Etárias durante a Operação Baixas Temperaturas na cidade de São Paulo entre maio e setembro de 2018.

	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Quantidade Média	%
Faixa Etária							
0 a 10 anos	514	1206	1052	987	1023	956,4	2%
11 a 20 anos	931	2864	2675	2665	2907	2408,4	5%
21 a 30 anos	4384	9256	8668	9130	8474	7982,4	18%
31 a 40 anos	6715	14474	14081	15295	13903	12893,6	29%
41 a 50 anos	5567	13001	12410	13994	12483	11491	26%
51 a 60 anos	3153	7422	7118	7581	6954	6445,6	14%
61 a 70 anos	1044	2499	2293	2459	2438	2146,6	5%
71 a 80 anos	191	358	422	436	348	351	1%
81 a 90 anos	50	98	93	109	63	82,6	0%
Mais de 91 anos	15	71	65	84	67	60,4	0%
Total geral	22564	51249	48877	52740	48660	44818	100%

Fonte: CUBOS/SISRUA

Elaboração: SMADS/COVS/SMAGI, em 05/12/2018

Com relação à faixa etária, a média das abordagens no período mostra que 73% dos atendidos estão na faixa etária entre 21 e 50 anos. Sendo a faixa etária dos 31 a 40 anos a maior em termos percentuais em situação de rua (29%).

Entre as pessoas abordadas, 956 eram crianças de até 10 anos (2%), 2.408 pessoas tinham entre 11 e 20 anos (5%). Os idosos totalizaram 2.640 pessoas, o que representa 6%. Apesar dos números revelarem baixo percentual em relação ao total, pela fragilidade do ciclo de vida é imperativo o aperfeiçoamento da política pública para maior efetividade à saída das ruas.

Tabela 5: Quantidade Média de Abordagens e Percentual Relativo por nível de escolaridade durante a Operação Baixo Temperaturas na cidade de São Paulo entre maio e setembro de 2018.

	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Quantidade Média	%
Faixa Etária							
0 a 10 anos	514	1206	1052	987	1023	956,4	2%
11 a 20 anos	931	2864	2675	2665	2907	2408,4	5%
21 a 30 anos	4384	9256	8668	9130	8474	7982,4	18%
31 a 40 anos	6715	14474	14081	15295	13903	12893,6	29%
41 a 50 anos	5567	13001	12410	13994	12483	11491	26%

			0				
51 a 60 anos	3153	7422	7118	7581	6954	6445,6	14%
61 a 70 anos	1044	2499	2293	2459	2438	2146,6	5%
71 a 80 anos	191	358	422	436	348	351	1%
81 a 90 anos	50	98	93	109	63	82,6	0%
Mais de 91 anos	15	71	65	84	67	60,4	0%
Total geral	22564	51249	48877	52740	48660	44818	100%

Fonte: CUBOS/SISRUA

Elaboração: SMADS/COVS/SMAGI, em 05/12/2018

Assim como na Tabela 3, desconsideramos os 79.209 abordagens a cidadãos (41% das menções) que não declararam escolaridade e analisamos apenas os casos válidos. Neste contexto, 13.955 pessoas (7%) têm como escolaridade máxima o Ensino Fundamental e apenas 1% concluiu o Ensino Superior. Apesar de já apontado em outros estudos, a baixa escolaridade é indicativo das dificuldades que esse público encontra para acessar o mercado formal de trabalho, por exemplo. Os que se declararam analfabetos totalizam 5.034 pessoas, em percentuais 3%. E os que não conseguiram terminar o Ensino Fundamental representam 35% da amostra apresentada, em número de abordagens são 68.112.

Tabela 6: Quantidade Média de Abordagens e Percentual Relativo por motivo de estar na rua durante a Operação Baixas Temperaturas na idade de São Paulo entre maio e setembro de 2018.

ESCOLARIDADE	QTD. ABORDAGENS	%
ANALFABETO	5034	3%
FUNDAMENTAL COMPLETO	13955	7%
FUNDAMENTAL INCOMPLETO	68112	35%
MEDIO COMPLETO	13910	7%
MEDIO INCOMPLETO	11023	6%
PRÉ-ESCOLA	1493	1%
SUPERIOR COMPLETO	1026	1%
SUPERIOR INCOMPLETO	1302	1%
NÃO INFORMADA	79209	41%
Total geral	195064	100%

Fonte: CUBOS/SISA

Excluindo os 6.018 (40%) em que o motivo não foi especificado, 42% das variáveis têm relação com uso e abuso de álcool e/ou drogas. Em seguida, os casos mais citados são os a problemas familiares e desemprego, com 13% das menções.

## 5. Acolhimento

Aqui trataremos do perfil dos usuários que utilizaram serviços de acolhimento institucional no período da Operação Baixas Temperaturas.

Tabela 7: Quantidade Média de Vagas disponibilizadas e Ocupadas divididas por sexo e taxa de ocupação durante a Operação Baixas Temperaturas, maio a setembro de 2018.

2018	Quantidade Média de Vagas Disponibilizadas	Quantidade Média de Vagas Ocupadas		Taxa de Ocupação	
		Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Maio	17417	3.156,20	12.372,27	18,12%	71,04%
Junho	17462	3.137,00	12.437,03	17,96%	71,22%
Julho	17442	3.142,74	12.402,58	18,02%	71,11%
Agosto	17521	3.183,06	12.513,16	18,17%	71,42%
Setembro	17641	3.171,03	12.483,83	17,98%	70,77%
Total Geral	87.483	15.790,04	62.208,88	18,05%	71,11%

Fonte: CUBOS/SISRUA

Elaboração: SMADS/COVS/SMAGI, em 05/12/2018

O plano de contingência para situações de baixas temperaturas de 2018 teve em média 17.417 vagas ofertadas, com 89,16% de ocupação, o que representa 15.599 vagas, em média. Dentre as vagas ocupadas, 71,11% foram utilizadas por homens (12.441, em média) e 18,05% por mulheres (3.158).

Tabela 8. Razão de Sexo nos Centros de Acolhida 16 e 24 horas e Acolhimentos Emergenciais, Durante a Operação Baixas Temperaturas, de Maio a Setembro de 2018, na

cidade de São Paulo.

TIPO DE SERVIÇO	FEMININO	MASCULINO	TOTAL GERAL	% FEMININO	% MASCULINO
POP RUA ACOLHIDA EMERGENCIAL	70	18443	18513	0%	100%
POP RUA CENTRO DE ACOLHIDA II VINTE E QUATRO HORAS	91668	1159809	1251477	7%	93%
POP RUA CENTRO DE ACOLHIDA UM POR DEZESSEIS HORAS	7192	134169	141361	5%	95%
Total geral	98930	1312421	1411351	7%	93%

Fonte: CUBOS/SISRUA

Elaboração: SMADS/COVS/SMAGI, em 05/12/2018

A partir dos dados expostos na tabela acima, a população em situação de rua de São Paulo é majoritariamente masculina. Nos centros de acolhida de 16 e 24 horas os homens são predominantes (93% e 95% respectivamente) em relação aos acolhimentos emergenciais, apesar do acolhimento feminino em emergenciais existir, matematicamente resulta que o acolhimento masculino tem a expressão de 100%.

Tabela 9: Distribuição Percentual dos Usuários de Centros de Acolhida 16 e 24 horas e Alojamentos Emergenciais para População em Situação de Rua, por Raça/Cor, Durante a Operação Baixas Temperaturas, de Maio a Setembro de 2018, na cidade de São Paulo.

	Total Geral	%
POP RUA ACOLHIDA EMERGENCIAL		
Amarela	6	0,12%
Branca	473	9,61%
Indígena	4	0,08%
Não Informada	3206	65,15%
Parda	923	18,76%

Preta	309	6,28%
POP RUA ACOLHIDA EMERGENCIAL TOTAL	4921	100,00%
POP RUA CENTRO DE ACOLHIDA II VINTE E QUATRO HORAS		
Amarela	113	0,17%
Branca	6888	10,32%
Indígena	47	0,07%
Não Informada	42380	63,47%
Parda	12862	19,26%
Preta	4478	6,71%
POP RUA CENTRO DE ACOLHIDA II VINTE E QUATRO HORAS TOTAL	66768	100,00%
POP RUA CENTRO DE ACOLHIDA UM POR DEZESSEIS HORAS		
Amarela	23	0,19%
Branca	1699	14,25%
Indígena	11	0,09%
Não Informada	5986	50,22%
Parda	3323	27,88%
Preta	877	7,36%
POP RUA CENTRO DE ACOLHIDA UM POR DEZESSEIS HORAS TOTAL	11919	100,00%
Total Geral	76624	

Fonte: CUBOS/SISRUA

Elaboração: SMADS/COVS/SMAGI, atualização 07/12/2018

Ao avaliar o critério de raça/cor é possível perceber que o percentual dos que não desejam informar é expressivo. Em todos os tipos de acolhimento representam mais que a metade dos atendidos.

Baseado nos que desejaram informar a sua cor, há predominância de não brancos (pretos e pardos). Nas três tipologias, cidadãos que se consideram pardos e que responderam são maioria, nos centro de acolhida por 16h representam 27,88% dos atendidos.

Quando se soma os negros e os pardos, temos a seguinte representação, nos emergenciais os não brancos representam 25%, nos acolhimentos de 24h 25,97% e nos de 16h 35,24%.

Tabela 10. Distribuição Percentual dos Usuários de Centros de Acolhida 16 e 24 horas e Acolhimentos Emergenciais para População em Situação de Rua, por Nacionalidade, durante a Operação Baixas Temperaturas, de Maio a Setembro de 2018, na cidade de São Paulo.

	Total	%
POP RUA ACOLHIDA EMERGENCIAL		
Brasileira	4883	99,23%
Brasileiro (a) naturalizado (a)	1	0,02%
Estrangeira	7	0,14%
Não Informada	30	0,61%
POP RUA ACOLHIDA EMERGENCIAL TOTAL	4921	100,00%
POP RUA CENTRO DE ACOLHIDA II VINTE E QUATRO HORAS		
Brasileira	64563	96,70%
Brasileiro (a) naturalizado (a)	16	0,02%
Estrangeira	1244	1,86%
Não Informada	945	1,42%
POP RUA CENTRO DE ACOLHIDA II VINTE E QUATRO HORAS TOTAL	66768	100,00%
POP RUA CENTRO DE ACOLHIDA UM POR DEZESSEIS HORAS		
Brasileira	11236	94,27%
Brasileiro(a) naturalizado(a)	2	0,02%
Estrangeira	30	0,25%
Não Informada	651	5,46%
POP RUA CENTRO DE ACOLHIDA UM POR DEZESSEIS HORAS TOTAL	11919	100,00%
Total geral	76624	

Fonte: CUBOS/SISA

Elaboração: SMADS/COVS/SMAGI, atualizada em 07/12/2018

Os brasileiros são maioria em todos os casos: em alojamentos emergenciais (99,23%), centros de acolhida 24 horas (96,7%) e 16 horas (94,27%). A maior incidência de estrangeiros está concentrada nos centros de acolhida 24 horas (1,86%), porém há presença de outras nacionalidades nas demais tipologias. Os estrangeiros representam 0,14% nos serviços emergenciais e 0,25% nos serviços de pernoite (16h).

Tabela 11. Distribuição Percentual dos Usuários de Centros de Acolhida 16 e 24 horas e Alojamentos Emergenciais para População em Situação de Rua que declararam possuir Documento Registro Geral (RG), Cadastro de Pessoa Física (CPF), Título de Eleitor e Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) durante a Operação Baixas Temperaturas, de Maio a Setembro de 2018, na cidade de São Paulo

Tipo Serviço	Possui Carteira de Trabalho	Possui CPF	Possui Identidade	Possui Título de Eleitor
POP RUA ACOLHIDA EMERGENCIAL	5%	13%	18%	2%



POP RUA CENTRO DE ACOLHIDA II VINTE E QUATRO HORAS	12%	28%	31%	9%
POP RUA CENTRO DE ACOLHIDA UM POR DEZESSEIS HORAS	10%	28%	35%	7%

Fonte: CUBOS/SISA

Elaboração: SMADS/COVS/SMAGI, em 06/12/2018

É baixo o percentual de usuários com seus principais documentos preenchidos no sistema, não atinge a metade da população em situação de rua. A maioria possui RG, em seguida CPF, Carteira de Trabalho. O percentual de conviventes que possuem título de eleitor não chega a 10% em nenhum serviço apresentado.

A baixa inserção dessas informações não significa que os atendidos nunca possuíram a documentação, mas em diversos casos não estão com eles no momento do atendimento ou extraviaram. Além disso, existem casos em que os operadores criam cadastros duplicados e a inserção de informações fica deficitária. Como nem sempre o sistema é preenchido de forma correta, diversas informações ficam pendentes, como observado nas tabelas 3, 6 e 7, quando que foi necessário excluir as menções negativas para realizar análise.

## **6. Conclusões**

Como nos anos anteriores, o perfil da população em situação de rua atendida durante a Operação Baixas Temperaturas 2018 não difere do identificado no Censo de 2015 realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE). Continua predominando o perfil de não branca, masculina, com baixa escolaridade e pouca documentação básica.

Também como nas operações passadas, os atendimentos, em sua maioria, aconteceram nas regiões das Prefeituras Regionais Sé, Mooca, Santana e Santo Amaro, locais de grande concentração de população em situação de rua e de equipamentos da rede socioassistencial. As taxas de ocupação dos serviços foram altas: 97% nos centros de acolhida regulares e 88% nos abrigos emergenciais (Chá do Padre e Camacam).

De maneira geral o sistema de controle de alimentação de dados dos registros de movimentação de abordagens, acolhidas e de vagas disponíveis carece ainda de melhor infraestrutura, para que possamos ter dados mais precisos a respeito do público da

assistência, dessa forma poder sentir as mudanças que ocorrem no perfil para que a oferta esteja de acordo com a demanda.

Ao fim cabe também ressaltar que, apesar de um ano de dificuldades orçamentárias, SMADS conseguiu abrir novos centros de acolhimento, o que foi essencial para proporcionar à população vulnerável mais atendimento.

## **REDE DE SAÚDE**

### **1. Introdução**

A Secretaria Municipal da Saúde ao integrar o Plano de Contingência da Operação Baixa Temperatura, possibilitou a ampliação do atendimento em saúde, partindo do princípio da organização da rede de serviços, mobilizando vários pontos de atenção, e qualificando os atendimentos em saúde, principalmente nos agravos decorrentes das baixas temperaturas, priorizando as necessidades em saúde das pessoas em situação de rua. Todas as ações tiveram como objetivo a identificação de casos vulneráveis, incluindo o risco de hipotermia, prevenção de complicações relacionadas às baixas temperaturas e prevenção de óbitos.

### **2. Plano Operativo das Situações de Baixas Temperaturas da Secretaria Municipal de Saúde ( SMS)**

Após a publicação da **Portaria 328 de 11 de maio de 2018**, formou-se um grupo técnico intitulado **GT Baixa Temperatura Saúde ( GT BTS)** , para organização e acompanhamento das ações que competem a SMS. Este grupo técnico foi composto por representantes das Coordenadorias Regionais de Saúde e por áreas técnicas envolvidas como a Atenção Básica, CAPS, COVISA/CCZ, SAMU, AUTARQUIA. Este grupo elaborou o **Plano de Operativo das Situações de Baixas Temperaturas da Saúde**, contemplando as competências de cada ponto de atenção e os fluxos a serem seguidos. O GT- BTS ficou como referência dos pontos da rede dando respaldo para as intercorrências.

#### **3.1 Estrutura da Saúde**

O **Plano de Operativo das Situações de Baixas Temperaturas da Saúde** organizou o fluxo nos diversos pontos da Rede. Cada ponto de atenção terá sua responsabilidade no cuidado às pessoas em situação de rua, principalmente durante o período de Baixas

Temperaturas.

### **3.1.1 Competência do SMS - Gabinete**

- Gerenciar e disponibilizar as informações dos diversos pontos de atenção
- Realizar relatório final e enviar para as Secretarias responsáveis pela organização do Plano de Contingência
- Tomar providência que considerar necessária no decorrer do período de baixas temperaturas

### **3.1.2 Competências da Atenção Básica - Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS) e Supervisão Técnica de Saúde (STS) – Unidade Básica de Saúde (UBS) / Assistência Médica Ambulatorial (AMA) / Pronto Socorros (PS) Regionais**

- As CRS e STS terão interlocutores de referência da atenção primária para divulgação do Plano de Contingência das Baixas Temperaturas
- Informar às UBS de todo território sobre o Plano de Contingência Baixo Temperaturas e disponibilizar via e-mail a Portaria 328 de 11 de maio de 2018
- Orientar as UBS a realizarem um levantamento em seu território de abrangência sobre a existência de pessoas em situação de rua e pontos de vendas de uso críticas  
Realizar uma busca ativa na abordagem de pessoas em situação de rua, expostas as baixas temperaturas.
- Adotar providências no sentido de prevenir agravos e propiciar o abrigo acionando SMADS – 156 ou fazer contato com o CRAS ou SEAS de sua referência.
- Disponibilizar o protocolo da HIPOTERMIA para todas as UBS.
- As equipes de CnaR orientarão as pessoas em situação de rua do seu território, quanto ao risco em saúde pela exposição às baixas temperaturas
- As equipes de CnaR estarão trabalhando em escala de horário estendido das 07.00hs até as 20.00hs em períodos de baixa temperatura – considerada 13º C estado de alerta ou sensação térmica equivalente.
- Divulgar o Plano de Contingência das Baixas Temperaturas em ações coletivas, Conselhos Gestores solicitando o apoio da população e o tel. 156 da CAPE.
- Intensificar as ações de Vigilância em saúde nos Centros de Acolhida de “emergenciais” durante o período de baixas temperaturas;
- Na ocasião da alta hospitalar ou do PS ou AMA os pacientes internados serão acolhidos

pela SMADS do território e acompanhados pela UBS de referência do local de acesso.

- Os CnaR disponibilizarão dados de abordagens das pessoas com risco de hipotermia e de encaminhamentos para hospitais, AMA e PS.
- As CRS e STS farão levantamento da utilização do consumo médio mensal (CMM) das unidades de saúde com base para os CnaR, para as mantas térmicas, para que as equipes de CnaR pudessem utilizar nos atendimentos de vulnerabilidade para e/ou hipotermia. E todas as UBS deverão ter no seu GSS pelo menos 2 mantas térmicas no estoque. E as equipes de CnaR terão disponibilizadas em média 20 mantas térmicas por equipe.
- As AMAs 24 horas, PS e UPAs devem prestar atendimento médico às pessoas em situação de rua que procurarem o local , ou que sejam trazidas pelo SAMU e outros setores envolvidos na Portaria – GCM, CAPE. E Após avaliação e tratamento deverão definir o fluxo de encaminhamento, junto às CRS, STS, AMA/PS/UBS, para garantir o retorno do paciente para a rede de cuidados-UBS.
- Disponibilizar lista de telefone de contatos das Equipes de CnaR nos equipamentos de referência do território de atuação.
- Previamente à alta, contatar por meio do serviço social, as equipes de CnaR, UBS, CAPE 156 ou CREAS de referência do local onde a pessoa ou em situação de rua identifique como sua “Residência de referência” , visando programar o fluxo de encaminhamento pós alta.
- Divulgar telefone -156 às AMA/PS/ UPA para solicitar abrigo dos pacientes que necessitem.
- Evitar as altas durante às noites de baixas temperaturas, procurando liberar a pessoa em situação de rua pela manhã.

As Equipes de Consultório na Rua trabalharam em formato de escala até às 20hs durante todo o período das baixas temperaturas, ou seja, de 17 de maio a 30 de setembro de 2018. A escala consistiu de pelo menos 2 profissionais de cada equipe no período das 17 até às 20hs, ficando excluídos os finais de semana; exceto na região central da Luz que já existem 2 equipes em sistema de plantão inclusive nos finais de semana. A escala ficará ao encargo das organizações parceiras (Bom Parto e ASF). As equipes de CnaR continuarão trabalhando de segundas as sextas feiras nos horários estendidos.

Nos horários estendidos das 17.00 às 20.00 horas, os profissionais dos CnaR, farão visitas exclusivamente nas Ruas, em todo o território de abrangência da equipe (na medida do possível), identificando as pessoas com maior vulnerabilidade para hipotermia, acionando as equipes de SEAS (para encaminhamento aos Centro de Acolhida

Emergenciais). O SAMU também poderá ser acionado no caso de agravo à saúde.

### **3.1.3 Competência da Vigilância em Saúde – COVISA**

- Garantir suporte técnico às SUVIS em relação às notificações das doenças e agravos.
- Apoiar as SUVIS no que diz respeito a suporte logístico para ações de vigilância em saúde sempre que indicado e necessário.
- Desenvolver ações de promoção de posse responsável, como Registro Geral de Animais com identificação permanente (ex.: por microchipagem), vacinação antirrábica e castração.
- Realizar avaliação e orientação técnica quanto ao adequado abrigo dos animais com seus respectivos tutores em situação de rua nas unidades de acolhimento, a fim de reduzir a recusa daqueles que não aceitam essa separação, mesmo que por breve período de tempo.

### **3.1.4 Competências do Departamento de Atenção às Urgências e Emergências (COMURGE) serviços do SAMU/PS/AMA 24hs**

- Disponibilizar aos agentes o código prioritário para o acionamento do SAMU na Central de Regulação: “OPERAÇÃO BAIXAS TEMPERATURAS”.
- O SAMU deverá ser acionado em casos de agravo à saúde.
- Caberá ao SAMU capacitar os agentes envolvidos na Operação Baixas Temperaturas nos temas:
  - Reconhecimento do agravo à saúde dos pacientes com risco de hipotermia.
  - Conduta frente ao paciente até a chegada das equipes de saúde do SAMU.
  - Informar o código prioritário e orientar os agentes de como utilizá-lo junto à Central de Regulação do SAMU, frente a uma solicitação;
  - Apresentação do fluxo de atendimento do SAMU: da solicitação inicial até o envio da ambulância. (acolhimento, classificação, regulação médica e despacho)
  - Adequar o mapa força (ambulâncias e motos) nas regiões de maior mancha epidemiológica com maior concentração de pessoas em situação de rua;
  - Monitorar os atendimentos e fornecer periodicamente os dados epidemiológicos à Secretaria Municipal de Saúde.

### **3.1.5 Competências Autarquias / Hospitais e PS Hospitalares**

- Informar Hospitais de todo o território sobre a Portaria 328 de 11 de maio de 2018 e a

necessidade de assegurar o atendimento médico-hospitalar às pessoas em situação de rua das regiões administrativas do município.

- Divulgar Portaria nos Conselhos Gestores.
- Os Hospitais devem prestar assistência médica às pessoas em situação de rua que procurarem o local, ou que sejam trazidas pelo SAMU ou outros setores envolvidos na Portaria – GCM, CAPE.
- Padronizar o Protocolo de Hipotermia para os Hospitais.
- Ao suspeitar de doenças e agravos de notificação compulsória, deverá ser realizada a notificação e informação imediata à respectiva SUVIS para desencadear as ações pertinentes;
- Definir os fluxos de encaminhamento, junto às CRS, STS, AMA/UBS, para garantir o retorno do paciente para a rede de cuidados;
- Na ocasião da alta identificar o CREAS do local de “residência de referência” para necessidade de abrigo durante as baixas temperaturas.
- Evitar altas durante as noites de baixas temperaturas, procurando liberar a pessoa em situação de rua pela manhã.

#### **4. Ações Desenvolvidas pela Secretaria Municipal da Saúde durante o período das Baixas Temperaturas**

##### **4.1. Grupo de Trabalho Baixas Temperaturas Saúde/2018 9gt/BTS)**

A partir da **PORTARIA 328, DE 11 DE MAIO DE 2018**, foi instituído um Grupo Técnico (GT) de acompanhamento das ações referentes às Baixas Temperaturas da Saúde. O grupo de trabalho intitulado **GT Baixas Temperaturas Saúde/ 2018 (GT-BTS)** constituído por representantes da Atenção Básica (UBS, AMA, SAÚDE Saúde Mental), representante da Coordenadoria de Vigilância à Saúde- COVISA e o Centro de Controle de Zoonose - CCZ, representante da Coordenadoria de Atenção às Urgências e Emergências/ Serviço Atendimento Móvel Urgência do município de São Paulo (COMURGE/SAMU/PS24hs/UPA) e representantes da Autarquia Hospitalar Municipal (Hospitais e PS).

O GT BTS construiu o **Plano de Operativo das Situações de Baixas Temperaturas da Saúde**. Este Plano teve como objetivo organizar o fluxo de trabalho entre os diversos pontos de atenção da rede, durante o período de baixas temperaturas.

Buscou-se discutir o processo de trabalho entre os diversos pontos de atenção, procurando atuar conjuntamente dentro de um fluxo pré-estabelecido, e quando necessário esteve

aberto para discutir as diversas demandas e necessidades apontadas durante a vigência deste Plano.

Ocorreram reuniões mensais para avaliação das atividades ocorridas, e reuniões extraordinárias em casos de demandas ou ocorrências não previstas pelo GT.

O GT também discutiu outros pontos da rede de serviços das demais Secretarias em reuniões do Comitê Baixas Temperaturas 2018.

#### **4.2 Atenção Básica – equipes de Consultório na Rua e as Unidades Básicas de Saúde**

Com a experiência da trajetória de atenção à saúde à população em situação de rua no município de São Paulo, as equipes de Consultórios na Rua vêm para potencializar as estratégias já utilizadas no território, criando redes e vínculos, tendo como objetivo a promoção, prevenção, tratamento e recuperação do indivíduo em sua integralidade, na busca do resgate da cidadania.

O Consultório na Rua (CnaR), instituído pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) do Ministério da Saúde (MS), tem por objetivo ampliar o acesso e a qualidade da atenção integral à saúde da população em situação de rua, possibilitando sua inserção efetiva no Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como porta de entrada preferencial a Atenção Básica, promovendo dessa feita a *equidade* para essa população historicamente excluída.

As equipes do Consultório na Rua lidam com diferentes problemas e necessidades da população em situação de rua, inclusive na busca ativa e cuidado aos usuários de álcool, *crack* e outras drogas, compondo a Rede de Atenção Psicossocial. As ações devem ser compartilhadas e integradas com as Unidades Básicas de Saúde (UBS), com os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), os Serviços de Urgência e Emergência, os Serviços de Assistência Especializada em Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS (SAE) entre outros pontos de atenção da Rede de saúde.

O Consultório na Rua é o elo que une os diversos serviços de saúde ao usuário, trazendo a responsabilidade do acompanhamento da saúde integral e na rede de cuidados, a partir da UBS de referência, articulando ações frente às diversas necessidades deste indivíduo ou grupo, incluindo também outros setores governamentais e não governamentais presentes no território.

As equipes de CnaR tem horário de trabalho de 8 horas por dia , sendo que

algumas equipes iniciam o atendimento às 7.00hs e terminam às 16.00hs e outras equipes iniciam às 8.00hs e terminam às 17.00hs. Durante o período de baixas temperaturas as equipes de CnaR atuaram também em período estendido de trabalho até as 20.00hs; desta forma a equipe se organizou onde alguns profissionais mantiveram o horário normal de trabalho para dar atendimento ao seguimento das pessoas cadastradas, e parte da equipe entrava mais tarde e trabalhava até as 20.00hs. Com esta metodologia de trabalho das equipes, foram mantidos os atendimentos e acompanhamento diário dos cadastrados e as pessoas não cadastradas. As equipes permaneceram neste horário de trabalho durante toda a vigência do Plano segundo a **PORTARIA 328, DE 11 DE MAIO DE 2018**, ou seja, de 17 de maio a 30 de setembro de 2018.

A finalidade do trabalho no período estendido é no sentido de identificar pessoas que apresentem alguma condição de vulnerabilidade para hipotermia como: ser idoso, ser portador de doença mental, estarem sozinhas nas ruas, em tratamento de comorbidades como tuberculose, gestantes, pessoas alcoolizadas, dentre outras situações encontradas.

Também consideramos importante todas as equipes estarem capacitadas a desenvolver um trabalho voltado à prevenção dos agravos relacionados à hipotermia. Esta ação foi evidenciada durante o dia e se intensifica após as 18.00hs.

Este ano as Unidades Básicas de Saúde tiveram uma ação muito importante em todo o território. A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e as Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS) realizaram reuniões de alinhamento sobre o Plano Operativo da Saúde e também discutiram o tema em reuniões de gerentes, a seguir enviaram e-mail com as ações que caberiam às UBS contemplando as necessidades do território. Todas as UBS avaliaram o seu território com olhar específico para as pessoas em situação de rua e a iniciando o processo de reconhecimento em seu território e atentos às necessidades sociais.

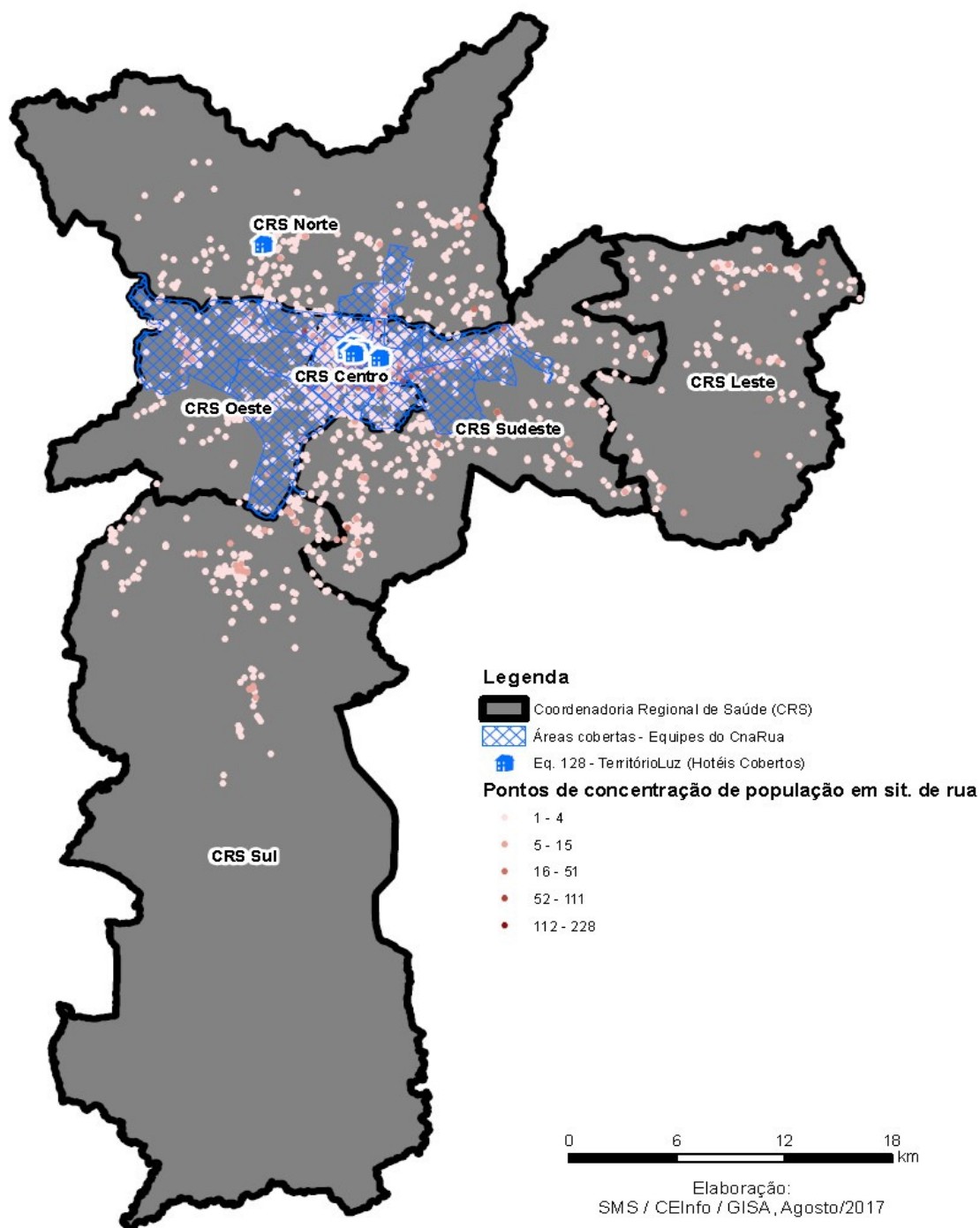
As UBS fizeram o importante papel de orientarem os usuários durante o acolhimento de como prevenção de possíveis casos que poderiam necessitar de atendimento nas ruas da cidade. Foram fixados cartazes nas UBS com todas as informações para acolhimento da Coordenadoria de Atendimento Permanente e de Emergência (CAPE), número 156 e SAMU

192. Em muitas reuniões de grupo, um dos temas abordados foram o frio e suas consequências, para quem está nas ruas. O tema também foi pauta em reuniões dos Conselhos Gestores ampliando a divulgação para as comunidades locais.



Todas as AMAS também foram informadas sobre o Plano Operativo e foram capacitadas por vídeo aula sobre hipotermia.

## DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, 2015



Fonte:  
- Pesquisa Censitária da População em Situação de rua na Cidade de São Paulo, SMADS/FIPE – Maio/2015  
- Cobertura da Equipes CnaRua - SMS / CAB / CnaRua - Julho/2017

#### **4.2.1 Coordenadoria Regional de Saúde Centro**

O plano foi apresentado as equipes de Consultório na rua(EcnR) da CRS Centro na segunda quizesena de março, e logo em seguida feito uma escala fixa de quem faria plantão para o atendimento no horário estendido, assim como foi pactuado visitas compartilhadas com os SEAS(Serviço Especializado de Abordagem Social ) das regiões. Quanta a divulgação, foi feita orientações aos usuários quando ao período de hipotermia e de como poderia pedir ajuda para se proteger do frio, durante os atendimentos de todos os profissionais de nível superior e durante as visitas de acompanhamento dos agentes de saúde.

Durante esse período foi disponibilizado manta térmica aluminizada para as equipes CnaR, desta forma as equipes saíram para as visitas nos horários estendido levando essas mantas, para os casos de risco eminente de hipotermia; além disso o BomPar recebeu doações de cobertores no qual foram distribuídos as pessoas que não aceitavam a possibilidade de irem para um abrigo.

Foram realizadas escala diária mesclando os funcionários das categorias profissionais para o atendimento. O trabalho foi organizado no período convencional já abordando os usuários e informando sobre as baixas temperaturas e no horário estendido abordando as pessoas em situação de rua que são volantes no território.

As equipes receberam treinamentos do SAMU, porém inicialmente foram treinados os agentes de saúde e sociais e após a equipe técnica (médicos, enfermeiros, psicologia, Serviço Social e AE).

Esse ano o fato de ter um grupo no WhatsApp com alguns responsáveis de setores-chaves para o bom atendimento das pessoas em situação de extrema vulnerabilidade foi muito positivo, pois quando havia alguma situação mais complexa; as equipes recorriam aos supervisores e esses quando necessários aos responsáveis do SAMU ou mesmo da CAPE, desta forma agilizavam muito o atendimento.

#### **4.2.2 Coordenadoria Regional de Saúde Leste**

O Plano Operativo das Situações de Baixas Temperaturas da Saúde CRS Leste – 2019 teve como objetivo organizar o fluxo de trabalho entre os diversos pontos de atenção da rede, durante o período de baixas temperaturas.

##### **4.2.2.1 Competências STS:**

- Informar às UBS de todo o território sobre o Plano de Contingência Baixas Temperaturas

- Orientar as UBS a realizarem um levantamento em seu território de abrangência sobre a existência de pessoas em situação de rua e pontos de cenas de uso críticas
- Disponibilizar o protocolo da HIPOTERMIA para todas as UBS
- Realizar levantamento da utilização do consumo médio mensal (CMM) das unidades de saúde para as mantas térmicas, para que as equipes possam utilizar nos atendimentos de vulnerabilidade para e/ou hipotermia. E todas as UBS deverão ter no seu GSS pelo menos mantas térmicas no estoque.

#### 4.2.2.2. UBS:

- Realizar uma busca ativa na abordagem de pessoas em situação de rua, expostas as baixas temperaturas.

Conscientização durante o período de inverno, as ACS estarão focadas nas visitas domiciliares conscientizando para baixas temperaturas, a equipe fará grupos educativos, para orientação das doenças respiratórias que surgem nesse período, e a campanha do agasalho. com a participação de toda equipe e cadastrados.

O Que Será Feito?	Como será feito ?	Quando Será Feito ?	Quem vai fazer ?	Por que vai fazer ?	Onde será feito ?	Recursos necessários
Aula explicativa	Será realizado aula expositiva para aproximar a equipe do protocolo existente	Será realizado em momento de educação permanente	Enfermeiros ACS, Equipe multi	Sensibilizar e instrumentalizar a equipe garantindo atendimento adequado	UBS	Tempo , Data Show, profissional
O Que Será Feito?	Como será feito ?	Quando Será Feito ?	Quem vai fazer ?	Por que vai fazer ?	Onde será feito ?	Recursos necessários
Aula explicativa	Será realizado aula expositiva para aproximar a equipe do protocolo existente	Será realizado em momento de educação permanente	Enfermeiros ACS, Equipe multi	Sensibilizar e instrumentalizar a equipe garantindo atendimento adequado	UBS	Tempo , Data Show, profissional

- Divulgar o Plano de Contingencia das Baixas Temperaturas para todos os trabalhadores da unidade, nas ações coletivas com os usuários, nos conselhos gestores, solicitando o apoio da população e o tel 156.

O Que Será Feito?	Como será feito ?	Quando Será Feito ?	Quem vai fazer ?	Por que vai fazer ?	Onde será feito ?	Recursos necessários
Identificação no território de áreas de vulnerabilidade, locais com acúmulo de moradores de rua	Através das visitas e monitoramento do território	Após treinamento para sensibilização da equipe	Enfermeiros, assistente social e agentes comunitários de saúde	Para facilitar a ação e direcionar a orientação	UBS Castro Alves e área de abrangência da unidade	Tempo, computador, profissional

- Intensificar as ações de vigilância em saúde nos Centros de Acolhida de “emergenciais” durante o período de baixas temperaturas;

O Que Será Feito?	Como será feito ?	Quando Será Feito ?	Quem vai fazer ?	Por que vai fazer ?	Onde será feito ?	Recursos necessários
Orientação no território aos munícipes	Será realizado orientação no território através das visitas domiciliares e ações no território	Após finalizar a identificação das áreas vulneráveis do território	Agente comunitário de saúde e equipe de enfermagem	Conscientizar e instrumentalizar a população sobre os atendimentos em caso de atendimento aos munícipes expostos às baixas temperaturas	Toda área de abrangência da UBS Castro Alves	Tempo, Profissional

- Na ocasião da alta hospitalar ou do PS ou AMA os pacientes internados serão atendidos pela UBS de referência do local de acesso na Leste.

#### **4.2.3. Coordenadoria Regional de Saúde Norte**

A equipe de CnaR Norte foram orientados a se organizar no território de acordo com os locais de alta vulnerabilidade, visando a possibilidade de encontrar pessoas em situação de possíveis casos de Hipotermia.

Os profissionais das equipes, foram capacitados e orientados pelos interlocutores das CRS Norte e Supervisões Técnica de Saúde, de como ocorreria a OBT de 2018.

As equipes receberam mantas, via Supervisão Técnica de Saúde, segundo a necessidade até a finalização da OBT.

No mês de agosto a equipe começou a participar de reuniões como, por exemplo, os GTs, onde podemos entender os pontos de maior concentração de pessoas e queixas dos nossos usuários adscritos.

As equipes de CnaR também visitaram os serviços de Centro Pops, CAPS Adulto e Pronto Socorros do território da CRS Norte, a fim de conhecer e orientar os fluxos de encaminhamentos para o abrigo.

As equipes realizaram parcerias e visitas compartilhadas com a rede, como o SEAS adulto e infantil, agentes de redução de danos do CAPS Adulto e seus técnicos.

A capacitação para Hipotermia deste ano foi realizada em uma das bases do SAMU, onde foi organizado em turmas divididas por períodos da manhã e tarde para todas as equipes de CnaR.

As equipes tiveram aula teórica sobre os fatores que desencadeiam a hipotermia, como avaliar os sinais e sintomas e procedimentos a serem realizados.

Também tiveram aulas práticas de Ressuscitação Cardiopulmonar, onde todos os componentes da equipe tiveram a oportunidade de realizar a massagem cardíaca.

Nas OBTs, conforme íamos identificando os casos mais vulneráveis, discutíamos em grupos de whatsapp, Grupos de Trabalhos e em ligações telefônicas. Os encaminhamentos e as visitas compartilhadas, a fim de sensibilizarmos principalmente os casos mais vulneráveis em que tinham resistência para abrigo.

#### **4.2.4 Coordenadoria Regional de Saúde Oeste**

O Plano das Baixas Temperatura foi apresentado entre meados de março em reunião de gerentes. Os profissionais das duas equipes de CnaR foram informados na sequência e orientados quanto a programação de escalas e participação em capacitação do

SAMU. Pactuou-se no território da Supervisão Lapa/Pinheiros qual seria o fluxo das ações durante o período estendido (das 11h às 20h). Dois profissionais de cada equipe permaneciam no território quando a previsão de temperatura era de 13 graus ou menos, de acordo com informe dado pela CGE em grupo de whatsapp.

Nas reuniões de Rede, os profissionais explicaram como seria o fluxo durante a Operação de Baixas Temperaturas e pediram auxílio na busca ativa nos respectivos territórios quanto a casos suspeitos de hipotermia. Os usuários também foram orientados acerca de medidas preventivas, principalmente quanto aos sintomas relacionados ao uso do álcool.

Pactuou-se o acionamento da CAPE (telefone 156) e suporte das Equipes de Abordagem do território SEAS Adulto.

As informações acerca da Operação foram divulgadas por email institucional e nos diferentes espaços de reuniões. A divulgação junto aos pacientes se deu durante as abordagens, em período convencional e/ou estendido.

A Supervisão de Saúde monitorou o GSS de todos os equipamentos de modo a garantir número mínimo de mantas em todos eles. Nas unidades sede das Equipes de Consultório na Rua, colocou-se maior número bem como nos equipamentos de Urgência e Emergência. Os técnicos sempre estavam de posse de uma unidade durante seu percurso pelos territórios.

Ter o carro da Equipe disponível favoreceu acessar pessoas localizadas mais distante das unidades e aquelas que não aceitaram o acolhimento.

A comunidade foi sensibilizada para doação de roupas e cobertores que também foram entregues nos dias mais frios.

Equipes organizaram escala de modo que dois profissionais permaneciam no horário estendido. Em reunião, definiam-se os locais de atuação de acordo com a maior concentração de pessoas em situação de rua e/ou usuários em maior vulnerabilidade, principalmente abordar aqueles que permaneciam sozinhos em pontos mais distantes. Todos os profissionais foram capacitados no SAMU quanto a como detectar sinais de hipotermia e treinamento prático de massagem cardíaca para reanimação em caso de parada. As equipes puderam conhecer a central de atendimento e triagem do SAMU se apropriando dos fluxos de atendimento do serviço.

Equipe Pinheiros relata articulação importante com o SEAS Pinheiros que cedeu uma vaga por dia de baixa temperatura no Centro de Acolhida COR (único do território). Em

alguns momentos, o apoio do SEAS para deslocamento de pacientes até o local de acolhimento foi fundamental além da troca de informações sobre pessoas em maior vulnerabilidade. Houve contato diário com o próprio centro de acolhida e, com menor frequência, junto ao SAMU no único caso em que o serviço foi acionado.

Equipe Lapa reitera a parceria com o SEAS avaliando-a como afinada e importante para a proteção mais efetiva das pessoas em situação de rua do território.

#### **4.2.5 Coordenadoria Regional de Saúde Sudeste**

O Plano de enfrentamento das Operações de Baixa Temperatura (OBT) foi divulgado em reunião de equipe pela interlocução em maio/18, que as equipes CnRua apoiariam na OBT para evitar casos de hipotermia de usuários em situação de rua que se recusavam a ir para os CTAs e/ou encaminhá-los em parceria com o SEAS para os já citados Centros de Acolhida. A CRS Sudeste orientou a construção de uma escala de trabalho que abrangesse o horário até às 20hs, possibilitando uma ação de abordagem no momento de queda considerável das temperaturas.

As equipes de CnaR se empenharam desde o início da manhã até o final da tarde fazendo visita nas ruas do território, orientando os usuários sobre os riscos das noites frias sem um devido agasalho, e avisando também sobre a possibilidade de ligar no 156 e solicitar vagas nos centros de acolhida.

As equipes receberam uma quantidade de mantas e ao saírem em visita ao território procuraram ceder as mantas às pessoas que não aceitavam a oferta de irem para os CTAs, e estavam sem agasalhos ou sem cobertores suficientes. Além das mantas, as equipes levaram também termômetros, meias e cobertores doados pela comunidade.

O trabalho foi organizado a partir de reunião com a interlocução da CRS Sudeste e com as equipes CnaR onde se estabeleceu que estariam fazendo a Operação Baixas Temperaturas no período normal de trabalho e horário estendido de segunda a sexta feira das 17 até 20 horas, com regime de revezamento entre os funcionários da equipe, inclusive com equipe técnica. As equipes também se mobilizaram para conseguir doações de agasalhos e nas OBTs, quando necessário distribuía às pessoas que estavam sem. As doações muitas vezes serviram de estratégia para mobilizar a comunidade e também para que pudéssemos ofertar cuidados e atendimentos na área de saúde, a Coordenação do Programa também conseguiu cobertores e agasalhos para os pacientes e também cedeu a Kombi.

Os profissionais tiveram uma capacitação na sede do SAMU, teórica e prática para reconhecimento de sinais de sintomas de hipotermia, suas consequências e intervenção e o código de baixa temperatura ao ligar ao SAMU e Corpo de Bombeiros, na sede do SAMU. Estabelecemos uma parceria muito positiva com o SEAS que fizeram várias visitas conosco e também nos informavam sobre a presença usuários em determinados locais que precisavam de assistência de saúde. O Corpo de Bombeiros, SAMU e a interlocução nos deram respaldo nos casos mais desafiadores de compartilhamento com rede SUS e SUAS no território para garantir o acolhimento digno. O telefone 156 foi um potente instrumento. Atendendo a solicitação da CRS Sudeste, a equipe CnaR UBS Brás envia as ações desenvolvidas durante o período das baixas temperaturas de 17 de maio a 30 de setembro de 2018, junto a população em situação de rua.

No período estendido (17h as 20h) a equipe CnaR UBS Brás, atuou de forma compartilhada com CnaR UBS Pari, sendo 01 profissional de cada equipe por dia percorrendo os dois territórios até as 20h, especialmente as áreas identificadas com maior número de pacientes com vulnerabilidade à hipotermia e cenas de uso. Com apoio das kombes de forma revezada. No horário convencional também traçamos as mesmas ações (7h às 14h / 8h às 17h). Dentre as ações realizadas salientamos as orientações dos profissionais da equipe de CnaR sobre os sinais de hipotermia; Orientações sobre riscos relacionados à hipotermia; Atendimentos sociais e psicológicos relacionados à hipotermia, como por exemplo, captação de vaga para centros de acolhida; atendimento de pacientes resistentes; articulação com o serviço de abordagem de rua (SEAS) do território; entrega de cobertores e meias (Doações) para os pacientes resistentes ao acolhimento ofertado; orientações para comparecimento na UBS Brás; ligações para 156; não houve Óbitos e acionamentos ao SAMU.

Na UBS Vila Nova York Informamos que as ações voltadas para esse público foram mais focadas nos atendimentos dos conviventes do CTA-Aricanduva. onde a equipe fez orientações sobre a acolhida dos moradores e promoveu orientações sobre doenças prevalentes sazonais e específicas deste público.

No mês de junho/2018, a UBS Belenzinho realizou rodas de conversa com os pacientes em algumas áreas do território na rua e em 2 equipamentos social sobre orientações e conscientização quanto a identificação dos sinais e sintomas de Hipotermia e orientação quanto ao uso do mecanismo 156 e comunicação. Além da cobertura área do território no período convencional e estendido e campanha de entrega de cobertores e roupas.



A UBS Mooca I esteve mobilizada para em regime de escala da equipe do CnaR, com dois funcionários por dia em horário estendido: das 11h às 20h, percorrendo o território e realizando abordagens, distribuindo cobertores térmicos, orientando e acionando SEAS para providenciar o transporte até centro de acolhida das pessoas em situação de rua que aceitassem esta proposta.

#### **4.2.6 Coordenadoria Regional de Saúde Sul**

Ao longo dos meses de maio, junho e julho, foi realizada operação baixas temperaturas pela equipe de Consultório na Rua do Jardim Aeroporto.

Estivemos presentes na região do Campo Belo, atendendo pacientes em situação de vulnerabilidade social nas abrangências da UBS Dr. Massaki Ujihara (Jd. Aeroporto).

Antes de iniciarmos o horário estendido, o enfermeiro Thiago passou orientações para a equipe de como são feitos os atendimentos, também o manejo necessário em caso de risco eminente dos pacientes atendidos e todos os funcionários da equipe passaram por uma capacitação sobre hipotermia e primeiros socorros na sede do SAMU.

Organizamos o quadro de funcionários de forma que, um técnico e um agente, pudessem estar no território no período de baixas temperaturas.

Em rede, articulamos vagas de pernoite no equipamento Atende 4. Uma das potencialidades é a articulação junto à equipe do SEAS Misto de Santo Amaro que tem apoiado a equipe nesse período, seja percorrendo o território em conjunto ou auxiliando na busca de vagas em Centros de Acolhida ou SAICAs. Outro ponto que favorece o trabalho é o rodizio de profissionais, que possibilita que a equipe consiga vivenciar o território a noite e qualificar as intervenções e PTS. Particularmente a equipe da UBS Jd. Aeroporto mostra-se implicada e comprometida com o trabalho, o que facilita os encontros na rua. Procuramos também, organizar o quadro de funcionários de forma que, um técnico e um agente, pudessem estar no território no período de baixas temperaturas. Ao longo do dia, os Agentes de Saúde e também Agentes Sociais, passaram nos territórios atendidos pela equipe, avisando os pacientes e também munícipes que uma equipe reduzida estaria no território no horário estendido. Organizamos também, no centro de acolhida Atende 4, algumas rodas de conversa que visavam alertar os pacientes da importância de estarem atentos as baixas temperaturas recorrentes nestes meses.

Visando os pacientes com maior vulnerabilidade no território, a equipe procurou focar em áreas de maior risco, como Av. Roberto Marinho, onde há uma grande concentração de

pessoas e também na Av. Washington Luís, lugar em que possuímos um número elevado de pacientes com atrasos mentais, com estes pacientes, procuramos manter uma atenção maior, entregando para eles: blusas, cobertas e também as mantas aluminizadas.

Todos os dias a equipe fez o planejamento das ações e dos pontos a serem visitados. No território, a equipe utiliza como estratégia primeiramente a observação, para avaliar se o momento é oportuno ou não de se aproximar. Percebeu-se que a identificação como profissionais de saúde facilitou muito a comunicação, as orientações e os encaminhamentos aos centros de acolhida, prontos socorros e acionamento de SAMU. A equipe percorre o território com meias e roupas de frio. Em algumas ocasiões também oferece chá quente, estratégia que tem se mostrado interessante, pois "quebra o gelo" com aquelas pessoas que ainda não têm vínculo estabelecido.

### **4.3 Coodenação da Saúde Mental**

Na rede de saúde mental, houve capacitação de 02 colaboradores do CAPS AD Jd Ângela e 01 colaborador do CAPS Infanto-Juvenil M'Boi Mirim que foi replicada na unidade, com fins de atender a demanda alvo.

No período de Maio a Setembro/2018, o CAPS IJ M'Boi Mirim não atendeu paciente com demanda proveniente de população em situação de rua, ao passo que o CAPS AD Jd Ângela atendeu 02 pacientes, que não chegaram ao serviço com hipotermia, e portanto foram acolhidos conforme a rotina da unidade para inserção no tratamento da dependência química, de acordo com a avaliação do mesmo. Concomitantemente, o serviço articulou com o SEAS (Serviço Especializado de Abordagem Social), para direcionamento à vaga em Centro de Acolhida.

O CAPS AD III Capela do Socorro- realiza abordagens diárias através do CAPS Rua (programa de alta vulnerabilidade para usuários de álcool e outras na cena de uso), com saídas diárias. Nas baixas e altas temperaturas, ofertamos roupas e realizamos encaminhamentos para Centro de Acolhida, aos usuários.

### **4.4 Coordenadoria de Vigilância a Saúde ( COVISA)**

Com o intuito de contribuir com as ações referentes ao Plano de Contingência para Situações de Baixas Temperaturas (PCSBT), a Coordenadoria de Vigilância em Saúde - COVISA designou dois representantes para compor o Comitê Permanente de Gestão de Situações de Baixas Temperaturas, sendo um dos participantes da Divisão de Vigilância de

Zoonoses, a fim de promover o desenvolvimento de ações de prevenção e vigilância de zoonoses relacionadas a animais domésticos da população em situação de rua e outro, do gabinete da coordenação, visando abarcar demandas de outras áreas relacionadas à vigilância em saúde.

#### **4.4.1 Ações de Vigilância de Zoonoses:**

As ações desenvolvidas pela Divisão de Vigilância de Zoonoses da COVISA contemplaram as demandas provindas de SMADS referentes aos animais de companhia dos munícipes em situação de rua acolhidos nos serviços da rede. As ações de promoção de posse responsável, como Registro Geral de Animais, vacinação antirrábica e microchipagem vinculada à castração foram desenvolvidas nos equipamentos sociais. O fluxo estabelecido inicia com a comunicação da equipe de Consultório na Rua à UVIS local sobre a necessidade de castração de cães e/ou gatos das pessoas em situação de rua. A UVIS aciona a Divisão de Vigilância de Zoonoses da COVISA que, através do seu fluxo interno recolhe, castra e devolve o animal ao local de origem.

#### **4.4.2 Ações de vacinação na população em situação de rua:**

Considerando a situação epidemiológica da febre amarela e o grau de vulnerabilidade da população em situação de rua do município de São Paulo (MSP). Em fevereiro de 2018 as pessoas em alto grau de vulnerabilidade, como as pessoas em situação de rua, seriam orientadas a receber uma dose plena da vacina febre amarela, independente da região da cidade em que estavam localizadas. Esta decisão foi fruto de reuniões com Atenção Básica, SMADS, CRS e COVISA.

Em fevereiro de 2018, o MSP estava operacionalizando a Campanha de Vacinação Contra a Febre Amarela - Dose Fracionada que compreendia vacinar 20 Distritos Administrativos (DA) das CRS Leste, Sul e Sudeste. No entanto, recomendou-se a aplicação da dose plena da vacina Febre Amarela pela dificuldade em localizar a população em situação de rua vacinada após 8 anos para revacinação, uma vez que os estudos apontavam a manutenção de anticorpos protetores por no mínimo 8 anos com a dose fracionada da vacina febre amarela.

Para a execução desta ação, o Programa Municipal de Imunizações da COVISA recomendou que as equipes do Consultório na Rua fossem treinadas. Além da vacinação

nas próprias unidades de saúde, foram realizadas também ações extra-muro, incluindo centros de acolhida, para garantir a abordagem dessa população mais vulnerável.

A partir de Abril, considerando que a vacina Febre Amarela passou a ser ofertada indiscriminadamente a toda a população do município, deixou-se de registrar em instrumento separado as doses aplicadas nas pessoas em situação de rua.

Em 2018, o Ministério da Saúde recomendou que a Campanha de Vacinação Contra a Influenza fosse realizada no período de **23 de abril a 01 de junho**, sendo **12 de maio o Dia da Mobilização Nacional**. Esta foi prorrogada até 26 de julho de 2018.

Considerando a vulnerabilidade da população em situação de rua e a disponibilidade da vacina influenza, decidiu-se por incluí-la como grupo elegível para vacinação contra Influenza, iniciando esta estratégia em 06 de junho de 2018. Esta inclusão ocorreu na campanha que estava em andamento. As Diretorias Regionais de Vigilância em Saúde (DRVS) foram orientadas a registrarem as doses aplicadas nesta população diretamente no site (<http://sipni.datasus.gov.br>) em “outros grupos sem comorbidades”.

#### **4.4.3 Capacitação sobre condições sanitárias nos CTAs**

Outra ação desenvolvida pela equipe técnica da COVISA junto à SMADS, em Junho de 2018, foi uma capacitação para gerentes dos Centros Temporários de Acolhimento - CTAs com orientações técnicas sobre as condições sanitárias necessárias para garantir a promoção e proteção da saúde das pessoas que trabalham e frequentam esses serviços, com enfoque principalmente nos aspectos sanitários que precisam ser observados nos estabelecimentos que permitem o acesso de animais domésticos das pessoas em situação de rua. Nesse encontro, foram abordadas também condições relacionadas à manipulação de alimentos, medidas de prevenção de animais sinantrópicos, limpeza e organização dos ambientes, medidas de prevenção de doenças transmissíveis e procedimentos relativos à licença de funcionamento sanitária.

As ações desenvolvidas pela Divisão de Vigilância de Zoonoses contemplariam as demandas provindas de SMADS referentes aos animais de companhia dos munícipes em situação de rua acolhidos nos serviços da rede, onde seriam desenvolvidas atividades de orientações quanto à posse responsável, vacinação contra a raiva em cães e gatos, realização do Registro Geral Animal (RGA), identificação dos animais através de microchipagem e encaminhamento destes para a esterilização cirúrgica quando possível e necessário.

A partir do exposto, a Divisão de Vigilância de Zoonoses realizou além dos atendimentos às demandas via contatos telefônicos e e-mails, vistoria técnica na “Unidade de Atendimento Emergencial Luz”, em junho de 2017.

No local, foram realizadas orientações técnicas para o atendimento a possível demanda de abrigamento de animais. Dentre as orientações realizadas, além das já citadas em parágrafo anterior, foram fornecidas orientações quanto aos tipos de abrigamento passíveis de serem utilizados no local (construção de canis/gatis em alvenaria e alambrado com metragem variada; aquisição de canis e gatis em serralheria, com metragem variada; aquisição de caixas de transporte de animais) de acordo com a espécie/porte animal, período de estadia e local para realização das instalações. Foram esclarecidos os fluxos para realização de formulários de cadastramento de animais/tutores, a fim de identificar os devidos responsáveis pelos animais e inibir o abandono. A equipe da Divisão de Vigilância de Zoonoses ficou à disposição, caso ocorresse o abrigamento dos animais e encaminhamento de demanda pertinente a essa divisão, como para realização do Registro Geral Animal (RGA), identificação dos animais através de microchipagem, vacinação contra a raiva em cães e gatos e esterilização cirúrgica, de acordo com a necessidade.

#### **4.5. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU**

As ações do SAMU na Operação Baixas Temperaturas no ano de 2017, como já vem ocorrendo nos anos anteriores atuou na educação e na assistência. O Núcleo de Educação do SAMU sob a coordenação da Dra Denise Santos Vilella exerceu através da Capacitação papel fundamental aos agentes envolvidos na operação.

O Núcleo de Educação em Urgência do SAMU realizou a capacitação presencial para os profissionais envolvidos na Operação Baixas Temperaturas - 2017, na sede administrativa do SAMU 192/SP.

Foram oferecidas vagas para os profissionais da Defesa Civil, GCM, CET, Direitos Humanos, SMADS, Consultório na Rua, Atenção Básica e SUVS, SMDHC, CCZ, Saúde Mental/CAPS, SEAS, resultando em um total de 189 profissionais capacitados.

Tratou-se de um momento muito importante, pois os profissionais demonstraram grande interesse pelos temas abordados, além de proporcionar a troca de experiências e interação entre os serviços.

Foram realizadas também entrevistas no canal profissional da Prefeitura Municipal de São Paulo, sobre o programa Operação Baixas Temperaturas.

- TEMAS ABORDADOS NA CAPACITAÇÃO
- Definições: APH, Resgate e primeiros Socorros;
- Modalidades de Atendimento Pré Hospitalar;
- Estrutura básica de um Sistema de APH;
- Estrutura do SAMU;
- Central de Operações do SAMU 192/SP;
- Protocolo de despacho médico;
- Hipotermia: graus, grupo de risco, atendimento emergencial.
- Treinamento de RCP (Reanimação Cardiopulmonar)

A Central de Operações fortaleceu as bases próximas aos pontos de maior concentração de pessoas em situação de rua, proporcionando um melhor tempo resposta quando solicitada.

Reforçou junto às equipes a importância na humanização daqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade.

#### **4.6 Ações na Autarquia Hospitalar Municipal**

A Autarquia Hospitalar Municipal participou junto com o grupo de coordenação do programa “Baixas Temperaturas” da SMS, contribuindo nas discussões para articulação e bom andamento do projeto.

A rede hospitalar está distribuída em todas as regiões da cidade, prestando assistência a população nos diferentes níveis de complexidade. Os pacientes são acolhidos e assistidos pelas equipes assistenciais que realizam a classificação de risco quando do ingresso desses pacientes nos serviços.

O paciente em situação de rua, exposto às baixas temperaturas, na maioria das vezes bastante vulnerável e propenso a apresentar hipotermia, porém a exposição constante a situações adversas acabam propiciando também o desenvolvimento de diferentes patologias associadas.

Assim quando em situação de urgência, procura assistência, sendo acolhido e assistido de forma integral com protocolos previamente estabelecidos. Dessa maneira a AHM, procura acolher todos os pacientes que, em situação de vulnerabilidade, necessitam

de assistência em nossos hospitais, UPAs, PAs e PSs.

Por ocasião da alta hospitalar ou da finalização do atendimento nos Pronto Atendimentos e Pronto Socorros e nas UPAs, orientamos os serviços ligados a AHM a evitarem a liberação dos pacientes em especial daqueles moradores de rua, após as 18 horas, bem como durante a madrugada.

Dessa forma na organização dos fluxos internos hospitalares os pacientes foram assistidos e acolhidos pelas equipes de saúde. O trabalho integrado junto a equipe do serviço social propicia a esses pacientes, quando de sua vontade, um trabalho de reinserção na sociedade, seja com encaminhamentos para outros parceiros sociais ou para seu núcleo familiar.

Durante o período das baixas temperaturas alguns pacientes, além do atendimento demandado pela hipotermia, necessitaram permanecer internados para tratamento de comorbidades.

Devido a atual configuração dos dados cadastrais dos atendimentos e da correta identificação da origem e domicílio do paciente por ocasião do preenchimento das fichas de atendimento não nos foi permitida uma quantificação correta dos atendimentos e das internações realizadas para essa parcela da população.

## **5. Estrutura de Gestão do Plano**

A estrutura da gestão do Plano Operativo foi realizada pelo GT-BTS onde cada técnico ficou responsável pelo seu setor. Todo problema identificado era discutido no grupo através do Whats App da Saúde, facilitando a divulgação da informação em tempo real com soluções mais imediatas, com maior resolutividade. Por se tratar de técnicos que conhecem o fluxo de atendimento foi possível agilizar os problemas encontrados nos pontos de atenção com encaminhamento de ações no setor apontado. De forma geral foram poucos os problemas apontados e todos passíveis de soluções adequadas e breves.

O GT formou um segundo grupo de Whats App chamado Decreto Baixas Temperaturas da Saúde para divulgar informações preferencialmente sobre Condições do Tempo e também para colocar os problemas apontados entre as Secretarias. Este grupo foi formado por representantes das Secretarias Municipais envolvidas na Portaria das Baixas Temperaturas e representantes de profissionais que executam os serviços na ponta. Consideramos este grupo de grande importância por antever a temperatura com dois dias ou mais de antecedência, no intuito de um planejamento das ações das equipes nas ruas.

## 6. Análise Quantitativa

### 6.1 Dados da Atenção Básica

Foi criada uma planilha de coleta de dados, contendo as ações que deveriam ser acompanhadas pela gestão durante o período de baixas temperaturas.

Os dados solicitados na planilha foram: equipes de CnaR que colheu o dado; número de atendimentos da Operação Baixa temperatura no período convencional de trabalho (das 07.00hs às 17.00hs); número de atendimentos da Operação Baixa Temperatura no período estendido (das 17.00 às 20.00hs); número de pessoas atendidas no período convencional e período estendido relacionadas com as baixas temperaturas; Pessoas com vulnerabilidade à hipotermia ou com hipotermia no período convencional e estendido; número de chamados para o SAMU em caso de hipotermia; número de pessoas que aceitaram ir para Centro de Acolhida; sexo, idade.

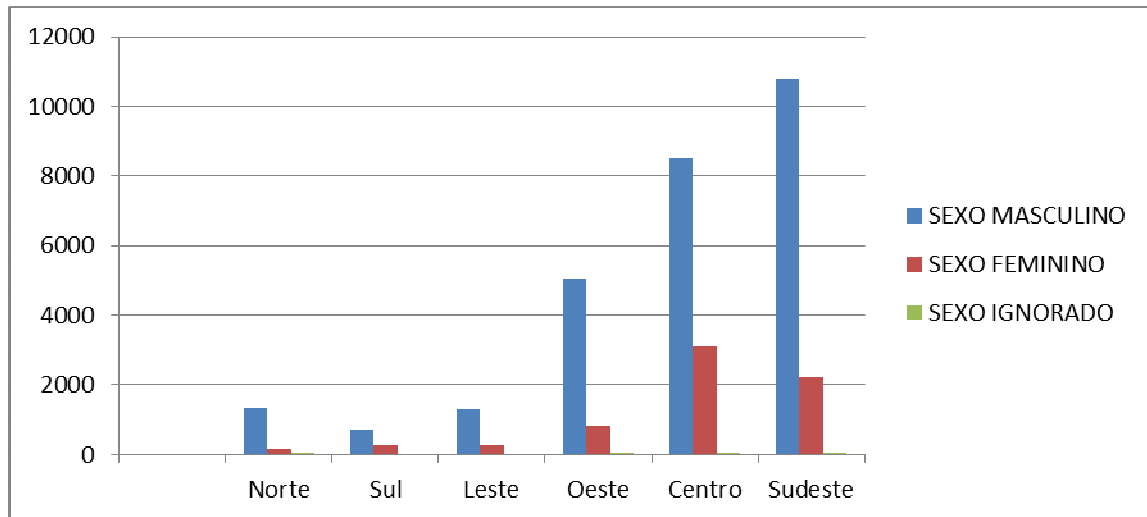
Tabela 1: Número de abordagens realizadas no período convencional e estendido distribuídas por sexo autoreferido durante o período de Baixas Temperaturas por CRS. Município de São Paulo, 17 de maio a 30 de setembro de 2018.

<b>CRS</b>	<b>SEXO MASCULINO</b>	<b>SEXO FEMININO</b>	<b>SEXO IGNORADO</b>
Norte	1330	162	17
Sul	704	274	0
Leste	1285	255	0
Oeste	5040	835	58
Centro	8519	3112	46
Sudeste	10791	2239	12

Fonte: planilha de coleta de dados das equipes CnaR.

Gráfico 1: Número de abordagens realizadas no período convencional e estendido distribuídas por sexo autoreferido durante o período de Baixas Temperaturas por CRS. Município de São Paulo, 17 de maio a 30 de setembro de 2018.





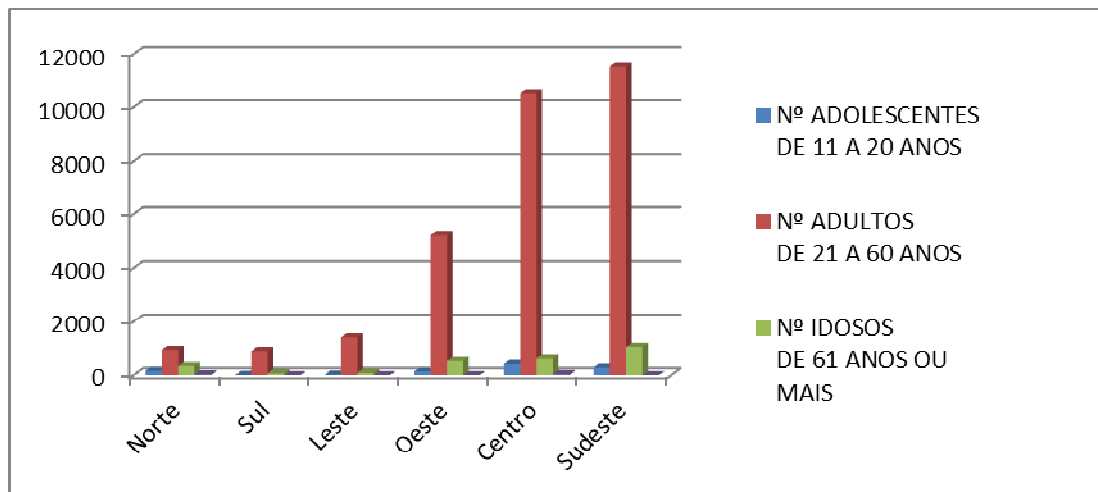
Fonte: Planilha de coleta de dados das equipes CnaR

Tabela 2: Número de abordagens realizadas no período convencional e estendido ( das 17.00hs às 20hs) distribuídas por idade autoreferida durante o período de Baixas Temperaturas por CRS. Município de São Paulo, 17 de maio a 30 de setembro de 2018.

CRS	Nº ADOLESCENTES DE 11 A 20 ANOS	Nº ADULTOS DE 21 A 60 ANOS	Nº IDOSOS DE 61 ANOS OU MAIS	Nº PESSOAS FAIXA ETARIA IGNORADA
Norte	170	933	349	36
Sul	9	886	80	0
Leste	26	1408	95	0
Oeste	143	5225	535	5
Centro	435	10514	634	54
Sudeste	299	11508	1043	0

Fonte: Planilha de coleta de dados das equipes CnaR.

Gráfico 2: Número de abordagens realizadas no período convencional e estendido ( das 17.00hs às 20hs) distribuídas por idade autoreferida, durante o período de Baixas Temperaturas por CRS Município de São Paulo, 17 de maio a 30 de setembro de 2018.



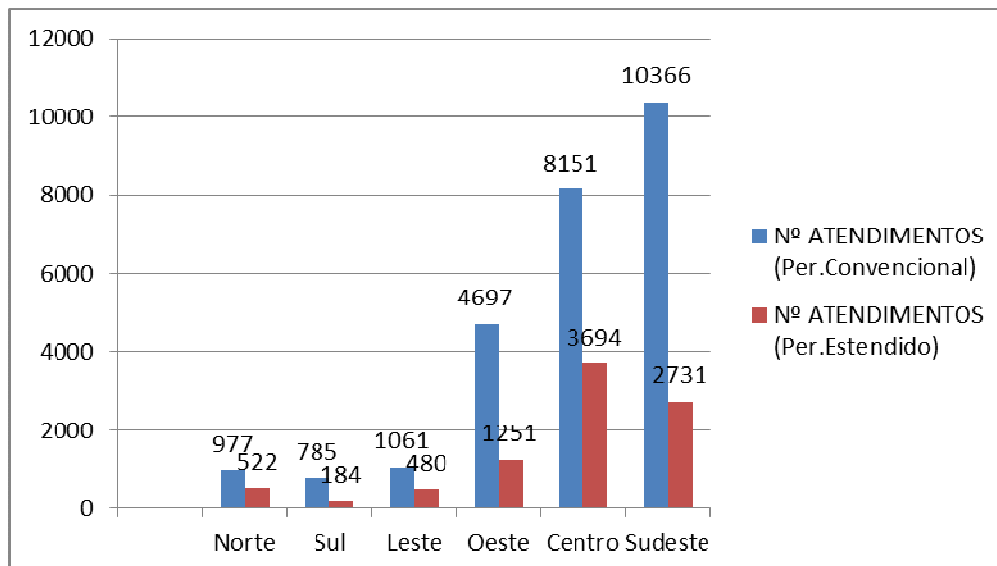
Fonte: planilha de coleta de dados das equipes CnaR.

Tabelas 3 – número de atendimentos pelas equipes de CnaR no período de Baixas Temperaturas por CRS no período convencional, período estendido ( das 17.00hs às 20hs). Município de São Paulo, 17 de maio a 30 de setembro de 2018.

CRS	Nº ATENDIMENTOS (Per.Convencional)	Nº ATENDIMENTOS (Per.Estendido)
Norte	977	522
Sul	785	184
Leste	1061	480
Oeste	4697	1251
Centro	8151	3694
Sudeste	10366	2731

Fonte: planilha de coleta de dados das equipes CnaR.

Gráfico 3 – número de atendimentos pelas equipes de CnaR no período de Baixas Temperaturas por CRS no período convencional, período estendido (das 17.00hs às 20hs). Município de São Paulo, 17 de maio a 30 de setembro de 2018



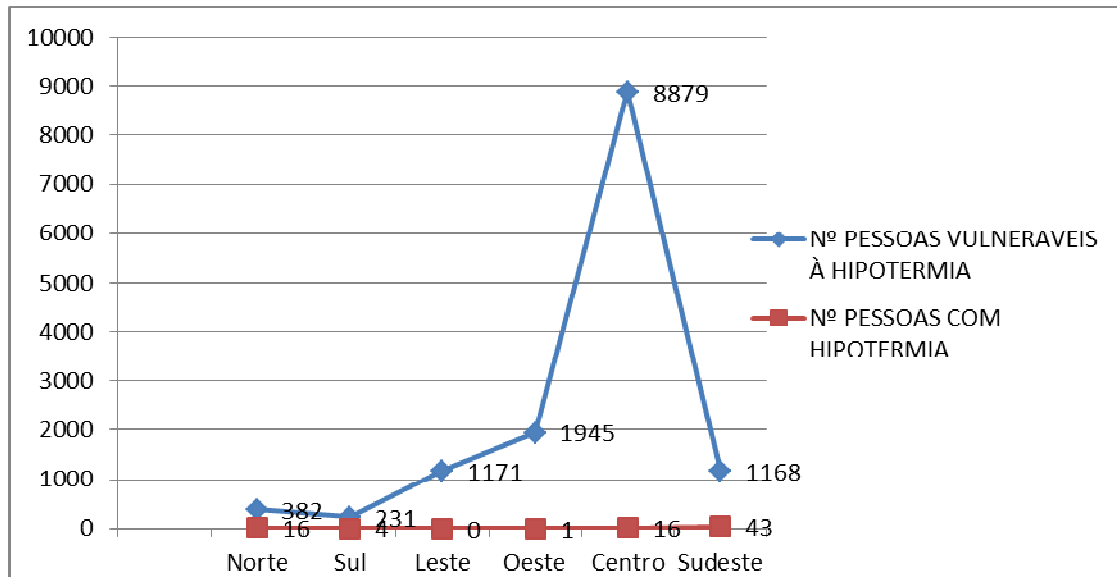
Fonte: planilha de coleta de dados das equipes CnaR.

Tabelas 4 – número de abordagens consideradas vulneráveis à hipotermia e número de pessoas com suspeita de Hipotermia, avaliadas pelas equipes de CnaR durante o período de Baixas Temperaturas por CRS; Município de São Paulo, 17 de maio a 30 de setembro de 2018.

CRS	Nº PESSOAS VULNERÁVEIS À HIPOTERMIA	Nº PESSOAS COM HIPOTERMIA
Norte	382	16
Sul	231	4
Leste	1171	0
Oeste	1945	1
Centro	8879	16
Sudeste	1168	43

Fonte: planilha de coleta de dados das equipes CnaR.

Gráfico 4 – número de abordagens consideradas vulneráveis à hipotermia e número de pessoas com suspeita de Hipotermia, avaliadas pelas equipes de CnaR, durante o período de Baixas Temperaturas por CRS Município de São Paulo, 17 de maio a 30 de setembro de 2018.



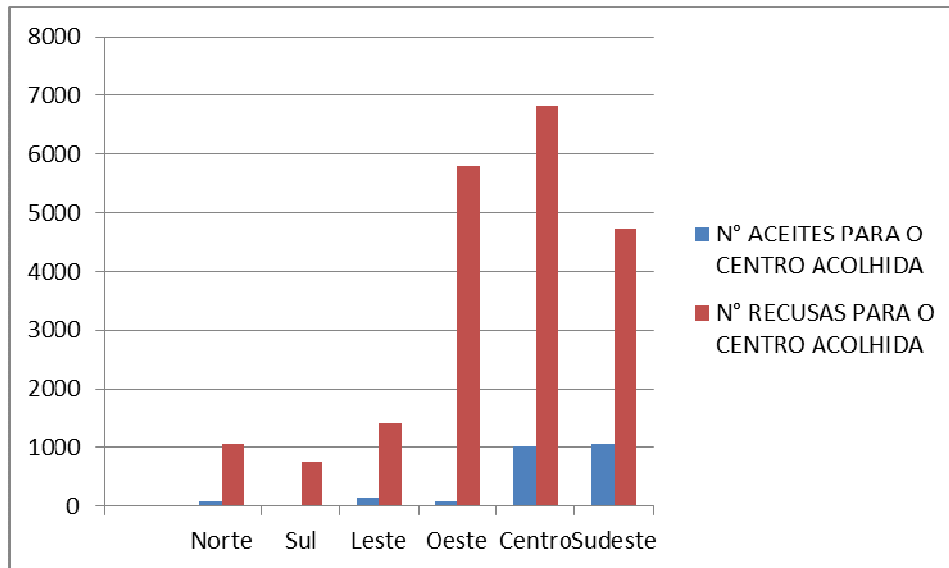
Fonte: planilha de coleta de dados das equipes CnaR.

Tabelas 5 – número de abordagens que aceitaram ir para o Centro de Acolhida e as que recusaram ir para o Centro de Acolhida, avaliadas pelas equipes de CnaR durante o período de Baixas Temperaturas por CRS; Município de São Paulo, 17 de maio a 30 de setembro de 2018.

CRS	Nº ACEITES PARA O CENTRO ACOLHIDA	Nº RECUSAS PARA O CENTRO ACOLHIDA
Norte	77	1071
Sul	1	765
Leste	141	1402
Oeste	90	5796
Centro	1030	6834
Sudeste	1057	4742

Fonte: planilha de coleta de dados das equipes CnaR.

Gráfico 5 – número de abordagens que aceitaram ir para o Centro de Acolhida e as que recusaram ir para o Centro de Acolhida, avaliadas pelas equipes de CnaR durante o período de Baixas Temperaturas por CRS; Município de São Paulo, 17 de maio a 30 de setembro de 2018.



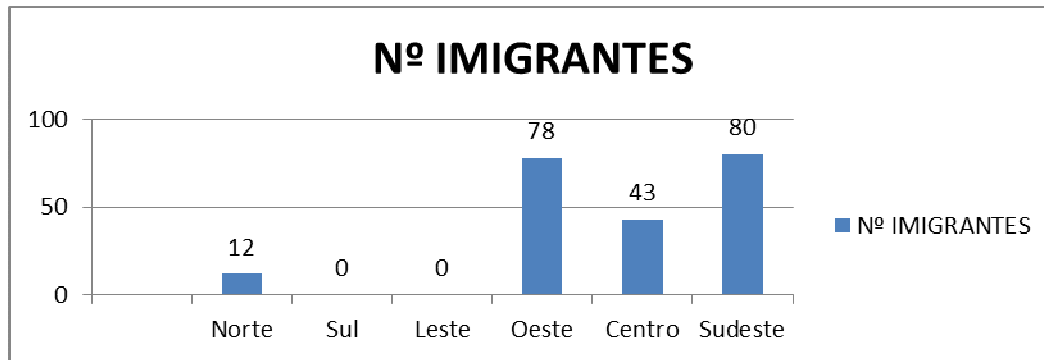
Fonte: planilha de coleta de dados das equipes CnaR.

Tabelas 6 – número de abordagens à imigrantes pelas equipes de CnaR no período de Baixas Temperaturas por CRS. Município de São Paulo, 17 de maio a 30 de setembro de 2018.

<b>CRS</b>	<b>Nº IMIGRANTES</b>
Norte	12
Sul	0
Leste	0
Oeste	78
Centro	43
Sudeste	80

Fonte: planilha de coleta de dados das equipes CnaR.

Gráfico 6 – número de abordagens à imigrantes pelas equipes de CnaR no período de Baixas Temperaturas por CRS. Município de São Paulo, 17 de maio a 30 de setembro de 2018.



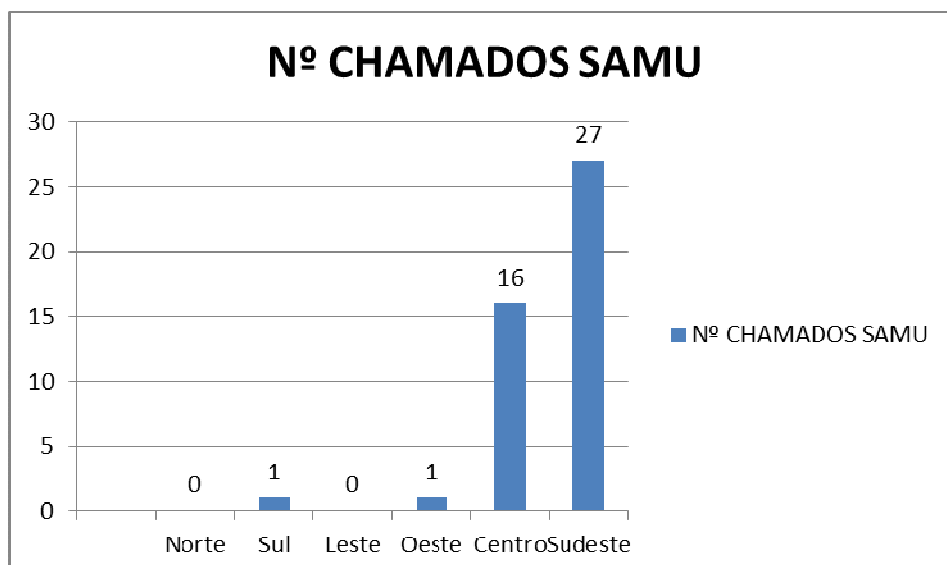
Fonte: planilha de coleta de dados das equipes CnaR

Tabela 7 – número de chamadas ao SAMU pelas equipes do CnaR no período de Baixas Temperaturas por CRS. Município de São Paulo, 17 de maio a 30 de setembro de 2018.

CRS	Nº CHAMADOS SAMU
Norte	0
Sul	1
Leste	0
Oeste	1
Centro	16
Sudeste	27

Fonte: planilha de coleta de dados das equipes CnaR

Gráfico 7 – número de chamadas ao SAMU pelas equipes do CnaR no período de Baixas Temperaturas por CRS. Município de São Paulo, 17 de maio a 30 de setembro de 2018.



Fonte: planilha de coleta de dados das equipes CnaR

## 6.2 Dados da COVISA

No quadro 1 está demonstrado o número de pessoas em situação de rua vacinadas até abril de 2019

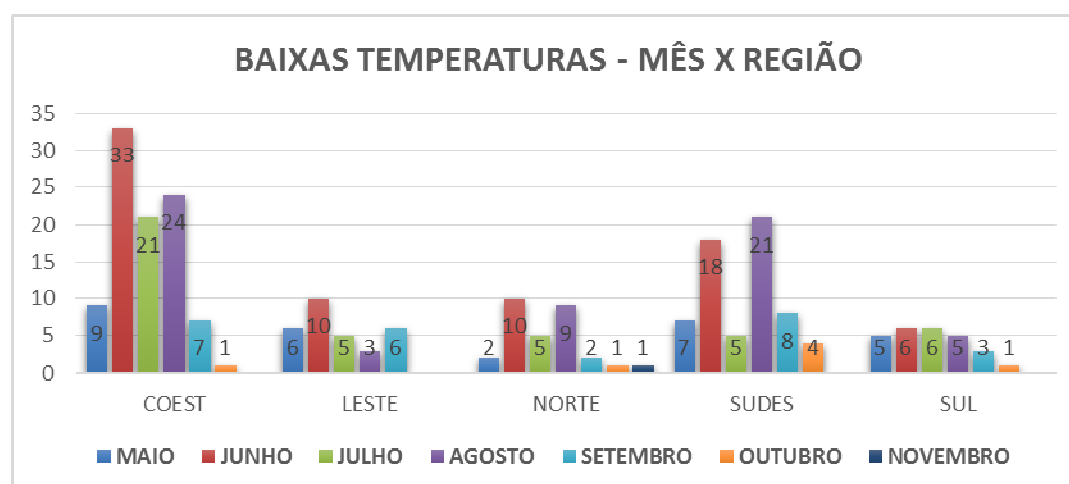
Tabela 8 - Número de pessoas em situação de rua vacinadas

CRS	Data do Consolidado		Data do Consolidado	
	6 de abril		10 de abril	
	cadastrados	não cadastrados em situação de rua	cadastrados	não cadastrados em situação de rua
<b>CRS Centro</b>	106	0	211	0
<b>CRS Norte</b>	262	0	262	0
<b>CRS Oeste</b>	147	0	297	0
<b>CRS Sudeste</b>	1487	0	1487	0
<b>CRS Sul</b>	47	22	47	22
<b>CRS Leste</b>	178	270	178	270
<b>TOTAL</b>	<b>2227</b>	<b>292</b>	<b>2482</b>	<b>292</b>

Fonte: Coordenação da Atenção Primária à Saúde - Consultório na Rua \*Dados provisórios

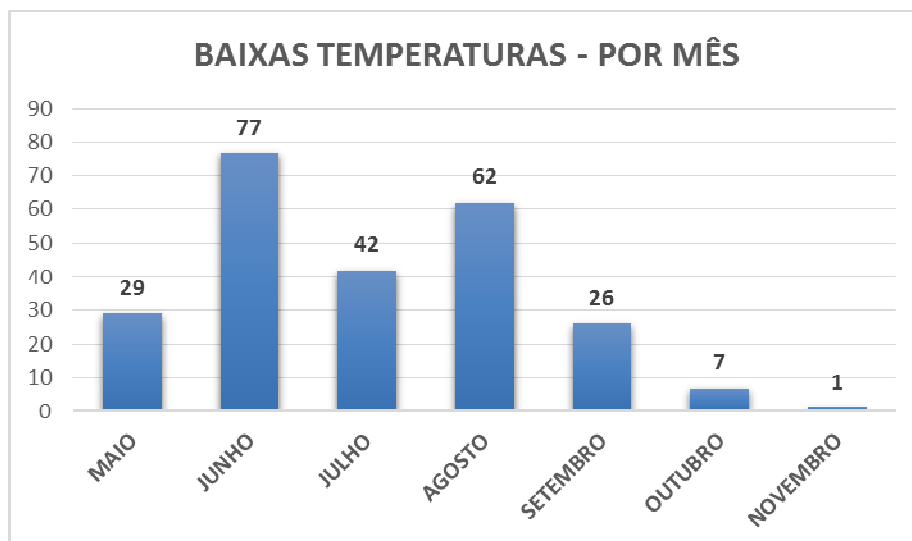
## 6.3 Dados do SAMU

Gráfico 8 – Quantidade de ocorrências geradas de Baixas Temperaturas no SAMU 192/SP – por mês X Região em 2018



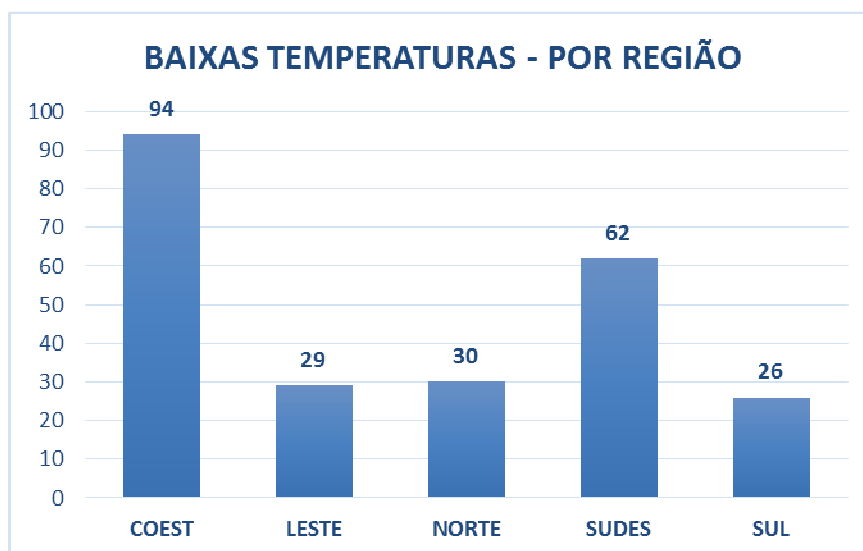
Fonte: Sistema de Gestão de eventos e Unidades I/ CAD da Central de Regulação do SAMU de São Paulo

Gráfico 9: Quantidade de ocorrências geradas de Baixas Temperaturas no SAMU 192/por mês em 2018



Fonte: Sistema de Gestão de eventos e Unidades I/ CAD da Central de Regulação do SAMU de São Paulo

Gráfico 10: Quantidade de ocorrências geradas de Baixas Temperaturas no SAMU 192/por região em 2018



Fonte: Sistema de Gestão de eventos e Unidades I/ CAD da Central de Regulação do SAMU de São Paulo



## **7. Recursos e Infraestrutura**

### **7.1. Recursos Humanos**

Contamos com toda a rede de assistência em saúde para acolher a pessoa em situação de rua principalmente durante o período de baixas temperaturas. Com relação às equipes de CnaR, a partir de 17 de maio todas as 19 equipes de CnaR participaram ativamente da ação contando com cerca de 250 profissionais, os quais já acompanham várias pessoas no território.

### **7.2. Infraestrutura**

A infraestrutura utilizadas foram os carros que levavam as equipes em locais onde teriam acesso às pessoas em situação de rua do território de abrangência das equipes de CnaR e todos os equipamentos de saúde como UBS, CAPS, AMA e PS. Foram disponibilizadas mantas térmicas para todas as UBS e para todas as equipes de CnaR.

## **8. Procedimentos Técnicos Operacionais**

Semanalmente eram enviadas as planilhas das equipes de CnaR contendo os dados da abordagens para a SMS e para as CRS. As planilhas forneceram informações para um banco de dados. Estes dados forneceram informações quantitativas também para análise técnica.

A Atenção Básica solicitou para todas as CRS avaliarem a atuação dos equipamentos de saúde do território, com as devolutivas que foram inseridas no relatório.

## **9. Análise e Avaliação Geral do Plano**

- Importância de constituirmos um GT da Saúde Baixas Temperaturas para monitorar ações de toda a rede de atenção.
- A implantação do Plano de Contingência das Baixas Temperaturas para todos os serviços de saúde serviu como alerta ao atendimento das pessoas em situação de rua
- A integração entre os serviços de saúde e também serviços da SMADS
- A integração do GT como referência dos setores de saúde facilitou o desempenho das ações
- A disponibilidade do SAMU em liberar uma senha de acesso para as equipes de

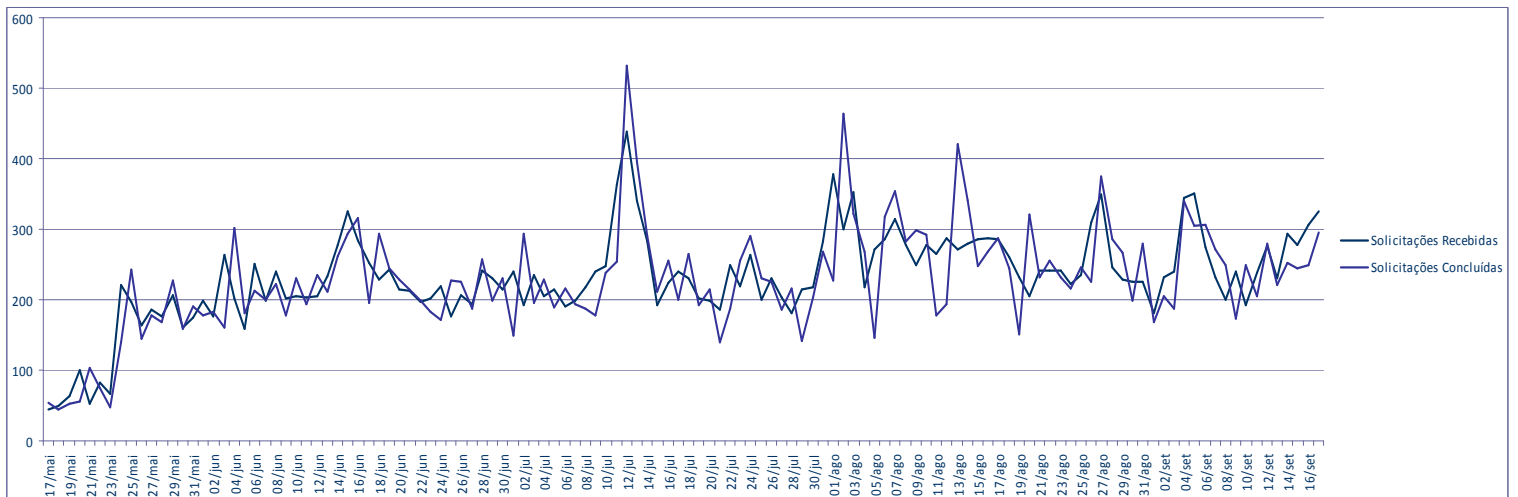
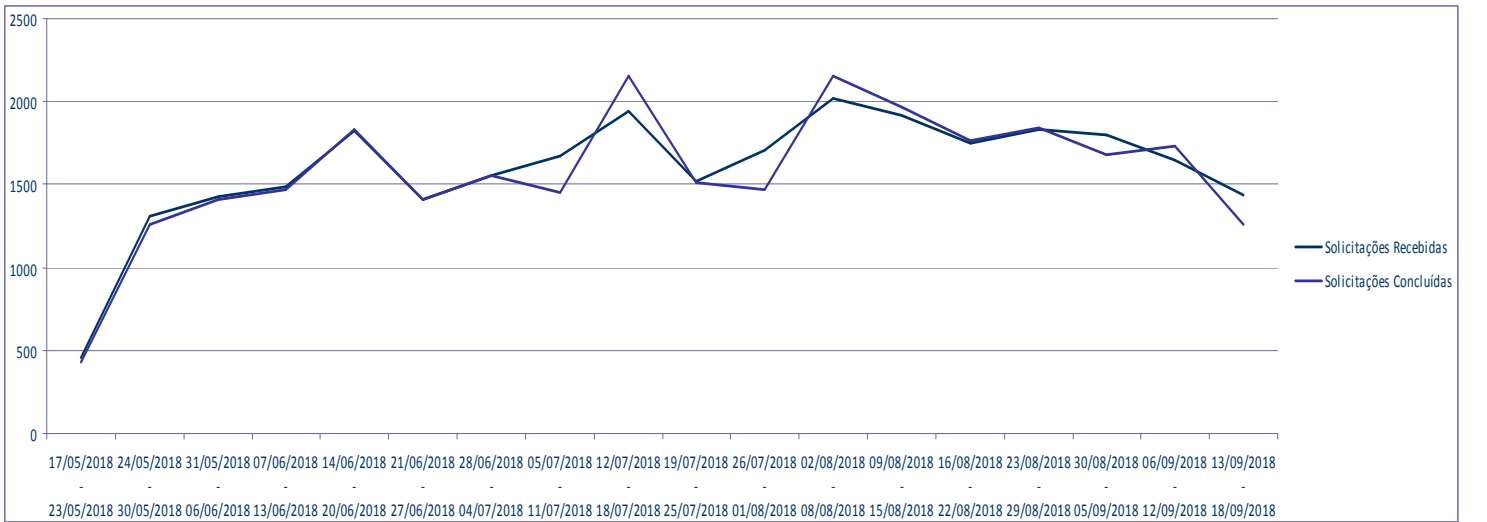
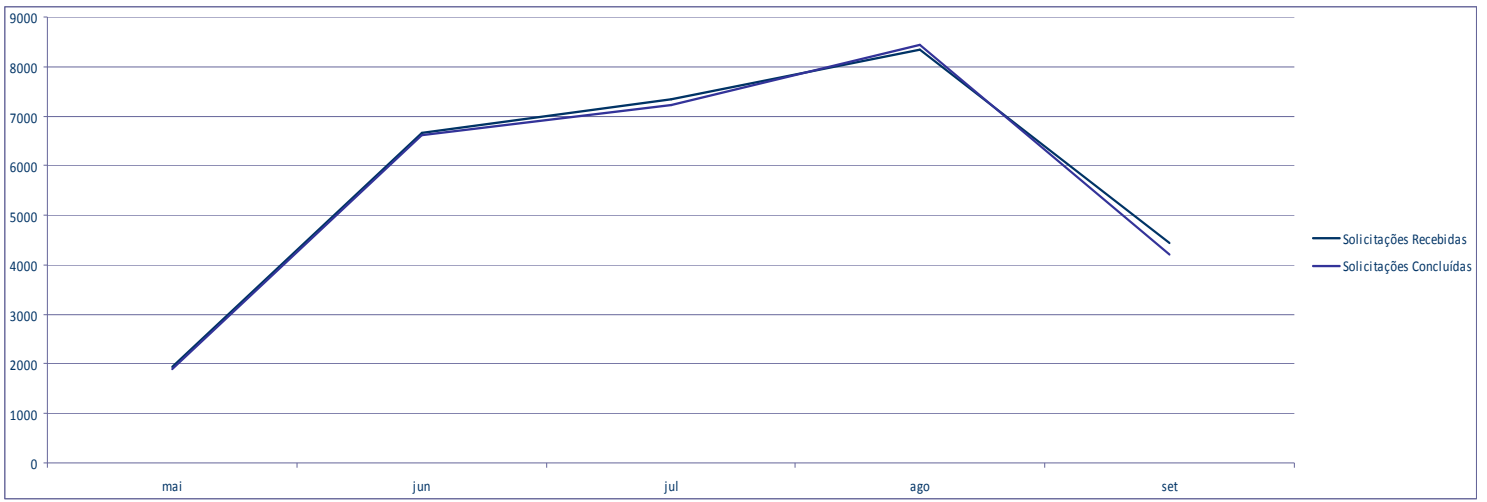
referencia das Baixas Temperaturas facilitou o desempenho das ações.

### **Canal SP156**

O SP156 é o principal canal de comunicação entre a Prefeitura e o cidadão, proporcionando um meio eficiente, fácil e seguro de encontrar informações detalhadas sobre os serviços da administração municipal. Disponível por meio de central telefônica (156), portal (<https://sp156.prefeitura.sp.gov.br/>), aplicativo para o celular e nas praças de atendimento das Prefeituras Regionais, permite o registro de solicitações, reclamações, sugestões, elogios e denúncias. Moradores de municípios vizinhos à cidade de São Paulo, desde que com DDD 11, também podem entrar em contato com a Central SP156 por meio do telefone 0800 011 0156.

Os canais de atendimento da SP156 se comunicam com o Sistema Integrado de Gestão de Relacionamento com o Cidadão (SIGRC), que distribui as solicitações diretamente aos órgãos competentes.

Nesse sentido, o SP156 atuou como porta de entrada das solicitações de munícipes e pessoas em situação de rua para abordagem social no período de vigência do plano de contingência. Através dos registros gerados no SIGRC, a CAPE pode organizar as demandas dos cidadãos. Foram elaborados relatórios diários, semanais e mensais durante o período de vigência do plano.



## Defesa Civil

Em atendimento à Portaria nº 328 de 11 de maio de 2018 que estabelece o “Plano de Contingência de Baixas Temperaturas – 2018” conforme o Decreto 57.690 de 12 de maio de 2017 artigo 5º do Decreto 56.102 de 08 de maio de 2015 que determina sua execução quando a temperatura atingir o patamar igual ou inferior a 13°C, ou sensação térmica equivalente, ou a qualquer momento fora deste período em que as condições de temperatura alcancem os valores que definem os estados de criticidades.

A Defesa Civil tem apoiado o plano vigente entre 17 de maio e 30 de setembro de 2018 com as seguintes ações dentro de suas atribuições:

- Decreta os estados de criticidade e informa os envolvidos na implantação do Plano, a partir de informações do Centro de Gerenciamento de Emergências – CGE, de acordo com os seguintes critérios:
  - I – Estado de Observação – todo o período de vigência do Plano;
  - II – Estado de Atenção – quando as temperaturas tendem a atingir 13°C;
  - III – Estado de Alerta – quando as temperaturas atingem 10°C.
- Mobiliza as Coordenações Distritais de Defesa Civil (CODDECs) e Equipes de Resposta para o apoio necessário, bem como no apoio às ações da Coordenação de Pronto Atendimento Social (CPAS).

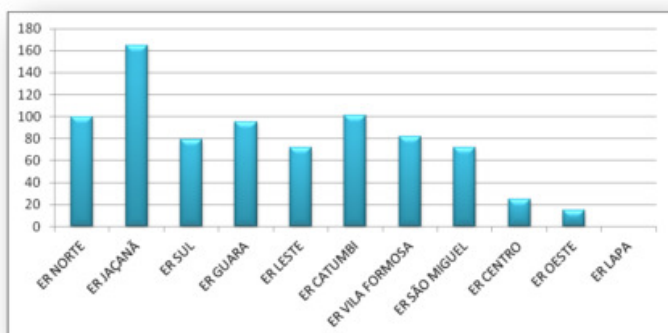
### **ABORDAGENS**

jun/18			
ER	ABORDAGENS	ACOLHIMENTO	RECUSA
ER NORTE	43	0	43
ER JAÇANÃ	33	6	27
ER SUL	22	3	19
ER GUARA	58	7	51
ER LESTE	57	4	53
ER CATUMBI	116	0	116
ER VILA FORMOSA	5	1	4
ER SÃO MIGUEL	24	3	21
ER CENTRO	63	5	58
ER OESTE	24	0	24
ER LAPA	37	3	34
<b>TOTAL</b>	<b>482</b>	<b>32</b>	<b>450</b>

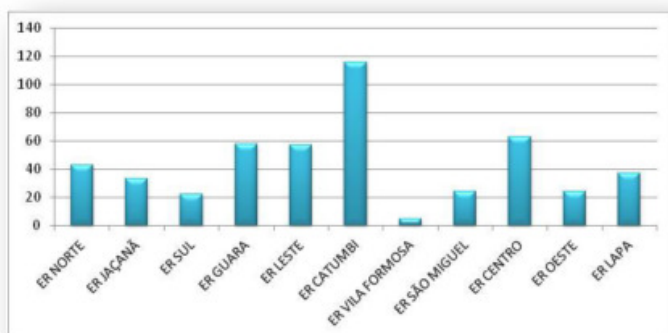
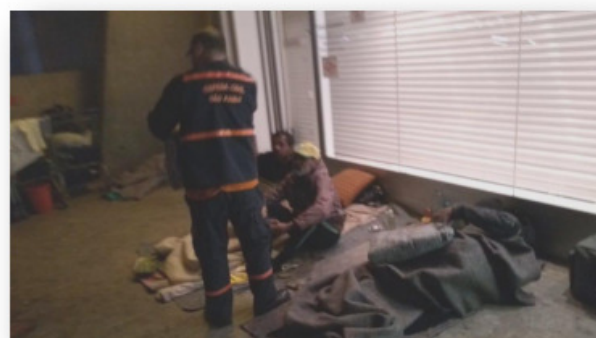
jul/18			
ER	ABORDAGENS	ACOLHIMENTO	RECUSA
ER NORTE	100	3	97
ER JAÇANÃ	165	7	158
ER SUL	79	1	78
ER GUARA	95	1	94
ER LESTE	72	1	71
ER CATUMBI	101	0	101
ER VILA FORMOSA	82	3	79
ER SÃO MIGUEL	72	0	72
ER CENTRO	25	0	25
ER OESTE	15	0	15
ER LAPA	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>806</b>	<b>16</b>	<b>790</b>

DEFESA CIVIL EM AÇÃO DE BAIXAS TEMPERATURAS - DATA 02/08/2018

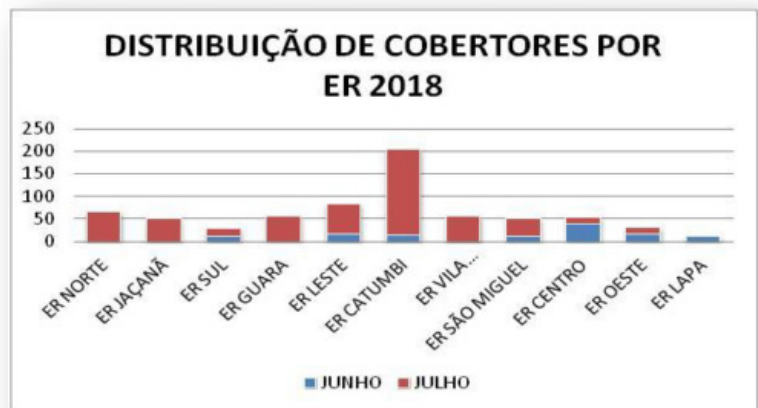
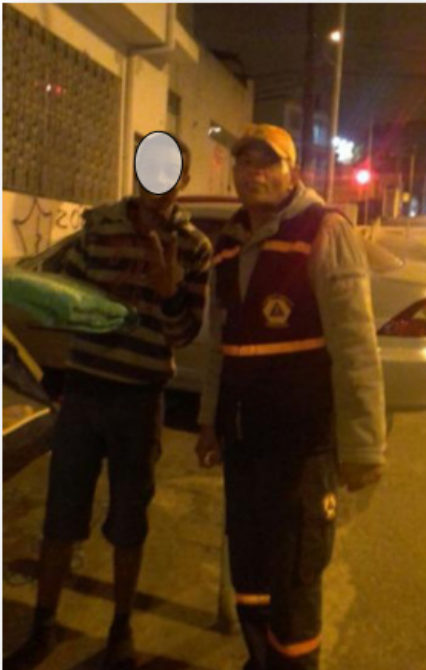
EQUIPE B	ABORDAGENS	RECUSAS	ACOLHIMENTO	COBERTOR
NORTE	13	13	0	10
JAÇANÃ	15	15	0	15
SUL	29	29	0	28
GUARAPIRANGA	48	48	0	48
LESTE	29	29	0	29
CATUMBI	7	7	0	7
VL FORMOSA	29	29	0	17
S MIGUEL	27	27	0	26
CENTRO	53	52	1	40
OESTE	24	24	0	20
<b>TOTAL</b>	<b>274</b>	<b>273</b>	<b>1</b>	<b>240</b>



JUNHO 2018



JULHO 2018



## *DEFESA CIVIL EM AÇÕES PREVENTIVAS DE SOCORRO*

No Município de São Paulo a Coordenação Municipal de Defesa Civil (COMDEC) integra a estrutura da Secretaria Municipal de Segurança Urbana (SMSU). Sua organização foi modificada pelo Decreto nº 58.199, de 18 de abril de 2018, e dentro da ordenação da Secretaria a COMDEC fica responsável pela execução da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDC).

A Defesa Civil atua na defesa permanente contra desastres naturais/antrópicos, atua ainda na iminência ou em situações de acidentes; na prevenção/mitigação de danos, no socorro à populações afetadas, e no auxílio à recuperação de áreas deterioradas por desastres.

Desse modo, além da resposta às ocorrências, a Defesa Civil possui atuação preventiva através do mapeamento de áreas de risco, da mobilização e capacitação da população com programas de percepção de risco, além da atuação nos planos preventivos de chuvas de verão, baixas temperaturas e baixa umidade.

É nesse contexto preventivo que a Defesa Civil participa do Plano Baixas Temperaturas, com o objetivo de minimizar os impactos das baixas temperaturas à população em situação de rua. Nesse Plano, a COMDEC é responsável por apoiar as ações da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS).

### **GCM - Guarda Civil Metropolitana**

A missão da Guarda Civil Metropolitana, órgão vinculado à Secretaria Municipal de Segurança Urbana, é a proteção de bens, serviços e instalações municipais, conforme previsto no Art. 144 da Constituição Federal.

Nesse sentido, o efetivo da GCM, através das Inspetorias Regionais, assegurou apoio em âmbito local ao Plano de Contingência, cumprindo a sua função por lei, no programa proteção aos agentes públicos.

Foi prestado apoio nos Alojamentos de Emergência mantidos pela Municipalidade a fim de favorecer a segurança dos funcionários e pessoas atendidas.

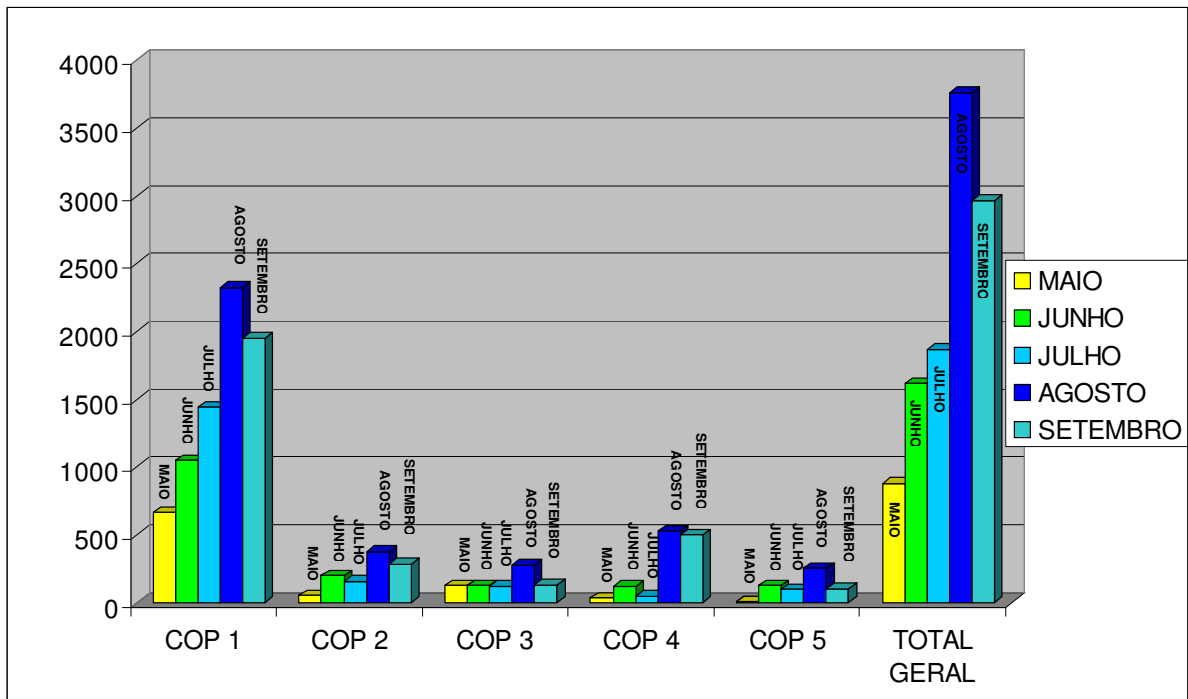
Além disso foi disponibilizada a Central Telefônica 153 para prestar auxílio telefônico trilingue, quando acionada, às equipes de abordagem do SEAS (SMADS) e às equipes do Consultório na Rua (SMS).”

Atuou também em parceria com a SMADS que forneceu cobertores para entregarmos no período noturno às Pessoas em Situação de Rua, de forma que alcançamos os números abaixo:

- Na região Central de São Paulo foram entregues 7.430 cobertores as Pessoas em Situação de Rua;
- Na região Leste de São Paulo foram entregues 1.070 cobertores as Pessoas em Situação de Rua;
- Na região Norte de São Paulo foram entregues 778 cobertores as Pessoas em Situação de Rua;
- Na região Oeste de São Paulo foram entregues 1.223 cobertores as Pessoas em Situação de Rua;
- Na região Sul de São Paulo foram entregues 588 cobertores as Pessoas em Situação de Rua;

Totalizando, foram entregues 11.089 cobertores às Pessoas em Situação de Rua.







## SUPERINTENDÊNCIA DE OPERAÇÕES

### OPERAÇÃO "BAIXAS TEMPERATURAS"

#### TOTAL ENTREGUE POR COMANDO do dia 28.05.18 A 28.09.18

COMANDO	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL POR CMDO
<b>COP 1</b>	665	1.050	1.443	2.324	1.948	<b>7.430</b>
<b>COP 2</b>	53	198	160	377	282	<b>1.070</b>
<b>COP 3</b>	125	125	120	277	131	<b>778</b>
<b>COP 4</b>	32	118	47	526	500	<b>1.223</b>
<b>COP 5</b>	6	126	97	254	105	<b>588</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>881</b>	<b>1.617</b>	<b>1.867</b>	<b>3758</b>	<b>2.966</b>	<b>11.089</b>

#### CET - Companhia de Engenharia de Tráfego

A CET, além de prestar apoio à circulação dos veículos utilizados no Plano de contingência, ficou incumbida de, através de seus agentes, identificar locais com a presença de moradores em situação de rua em condições extrema de vulnerabilidade, nos períodos de criticidade. Os agentes informavam a Central de Operações, que, por sua vez, acionava o Portal 156 e o CICC, no plano de 2018 a CET contribuiu com 45 acionamentos.

Trata-se de atribuição já consolidada das versões anteriores do Plano de Contingência (art.9º). Com esta incorporação, o Plano passou a contar com importante apoio de agentes que possuem grande capilaridade no território municipal.

“Art. 9º Caberá à Secretaria Municipal de Mobilidade e Transportes - SMT:

a) por meio da Companhia de Engenharia de Tráfego - CET, autorizar e apoiar a circulação dos veículos utilizados no Plano, devidamente identificados e previamente relacionados pela

Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social - SMADS, para o atendimento das pessoas em situação de rua nos dias e horários de rodízio e nos calçadões da Cidade,

especialmente do Centro Velho;

b) por meio da Companhia de Engenharia de Tráfego - CET, identificar, por seus agentes, e posteriormente informar, por meio de sua Central de Operações, locais com presença de pessoas em situação de rua, na vigência do Plano.”

### **CGE - Centro de Gerenciamento de Emergências**

O Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas (CGE) é um órgão da Prefeitura de São Paulo responsável pela previsão do tempo e monitoramento das condições do tempo na Capital paulista. Está vinculado à Secretaria de Infraestrutura Urbana e Obras (SIURB). Seu quadro de funcionários é formado por engenheiros, meteorologistas, técnicos em Meteorologia, assessora de imprensa e técnicos em monitoramento hidrometeorológico.

Seu objetivo principal é minimizar as condições adversas do tempo, tanto na operação com as chuvas de verão, como nas baixas temperaturas e baixa umidade relativa do ar, que impactam diretamente na saúde e no bem-estar das pessoas. As informações, dados coletados, relatórios e informes são transmitidos aos diversos órgãos da Prefeitura de São Paulo, como, Defesa Civil, Bombeiros, Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), Subprefeituras Regionais e diversas Secretarias entre outros.

As informações também são amplamente divulgadas para os mais variados veículos de comunicação, como jornais, rádios, revistas, portais de notícias na internet e emissoras de televisão.

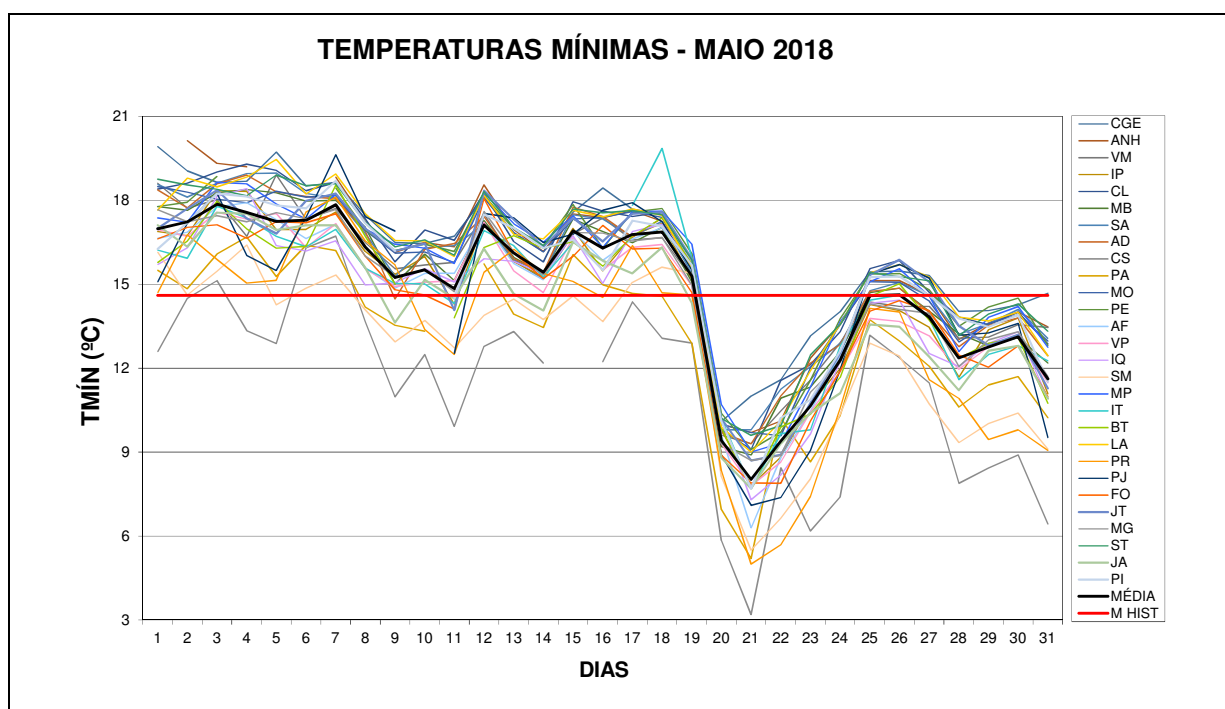
Suas ferramentas principais durante o monitoramento são os radares meteorológicos que fazem a previsão de curto prazo quando há detecção de eventos meteorológicos. Além disso, possui uma extensa rede de estações meteorológicas automáticas e acopladas a sensores de nível que monitoram as cotas de diversos rios e córregos que entrecortam a RMSP.

A equipe do Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas, opera no regime de 24 horas por dia, incluindo finais de semana e feriados. Durante esse período são difundidas as informações da previsão do tempo, tendência, dados observados, por intermédio de e-mail, atualização do website do CGE (<http://www.cgesp.org>) e mídias sociais, como facebook e twitter.

Em seus 20 anos de funcionamento, o CGE formou um vasto histórico de dados meteorológicos, informações essas que auxiliam não só os órgãos ligados à Prefeitura, mas também estudantes, pesquisadores de Universidades, imprensa, munícipes em geral, bem como demais institutos meteorológicos do estado e empresas privadas.

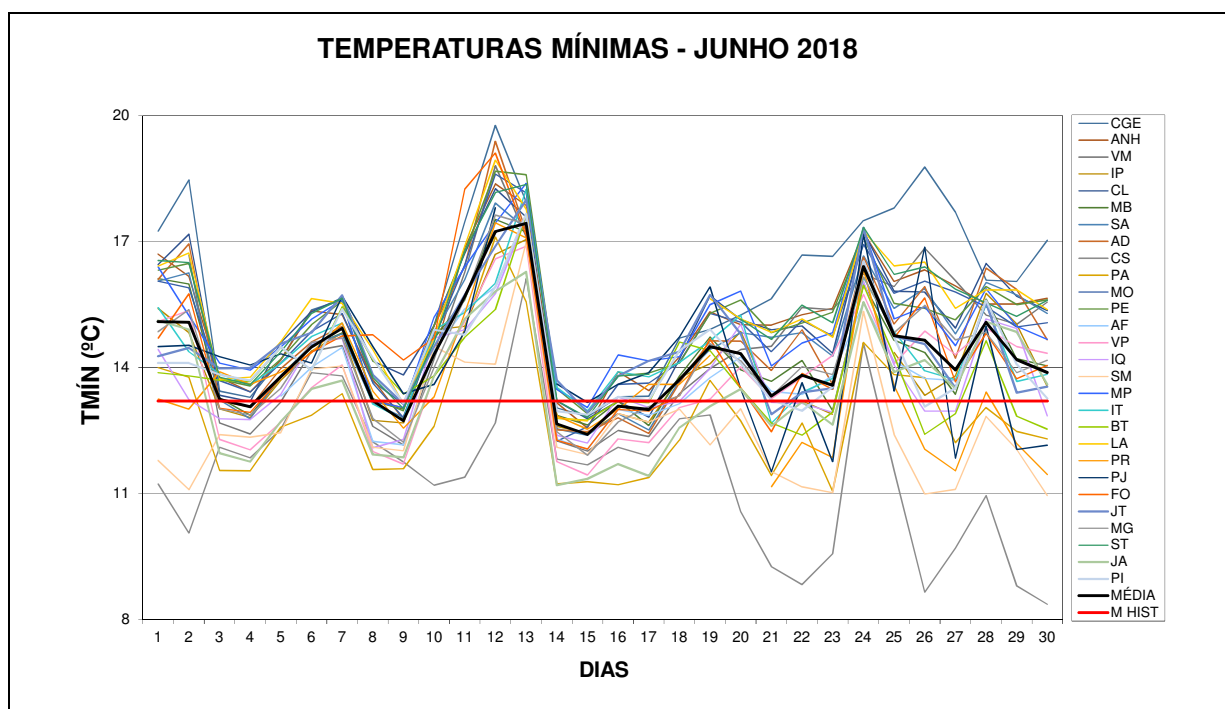
### TEMPERATURA MÍNIMA – MAIO 2018

Para efeito de acompanhamento e avaliação das temperaturas, o Centro de Gerenciamento de Emergências utiliza dados de estações meteorológicas automáticas distribuídas pela Capital paulista. O gráfico mostra que as madrugadas tiveram termômetros levemente acima do normal na maior parte do mês. A primeira onda de frio mais intenso chegou no dia 20, derrubando as temperaturas que a partir daí ficaram abaixo da média histórica praticamente até o final do mês. Mesmo assim, a média mensal das temperaturas mínimas foi de 14,8°C, valor apenas 0,2°C acima dos 14,6°C esperados para maio de acordo com a média histórica do CGE, que compila dados desde 2004. A madrugada mais fria ocorreu no dia 21 com média de 8°C na Cidade, enquanto a mais abafada foi a do dia três com 17,9°C. Analisando os extremos, a temperatura absoluta mais baixa foi de 3,2°C, registrada no dia 21 na região da Capela do Socorro, na Zona Sul. Por outro lado, a maior temperatura mínima foi de 20,1°C, registrada no dia dois, na região do Anhembi, na Zona Norte da Capital paulista.



## TEMPERATURA MÍNIMA – JUNHO 2018

Para efeito de acompanhamento e avaliação das temperaturas, o Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas utiliza dados de estações meteorológicas automáticas distribuídas pela Capital paulista. O gráfico mostra que no geral os termômetros permaneceram acima do normal na maior parte do mês. Não houve nenhuma onda de frio intenso e duradouro, apenas registro de temperaturas mais baixas em algumas estações. Dessa forma, a média mensal das temperaturas mínimas foi de 14,3°C, valor 1,1°C acima dos 13,2°C esperados para junho de acordo com a média histórica do CGE, que compila dados desde 2004. A madrugada mais fria ocorreu no dia 15, com média de 12,4°C na Cidade, enquanto a mais abafada foi a do dia 13, com 17,4°C. Analisando os extremos, a temperatura absoluta mais baixa foi de 8,4°C, registrada no dia 30 na região da Capela do Socorro, na Zona Sul. Por outro lado, a maior temperatura mínima foi de 19,8°C, registrada no dia 12, na estação do CGE, no Centro da Capital paulista.



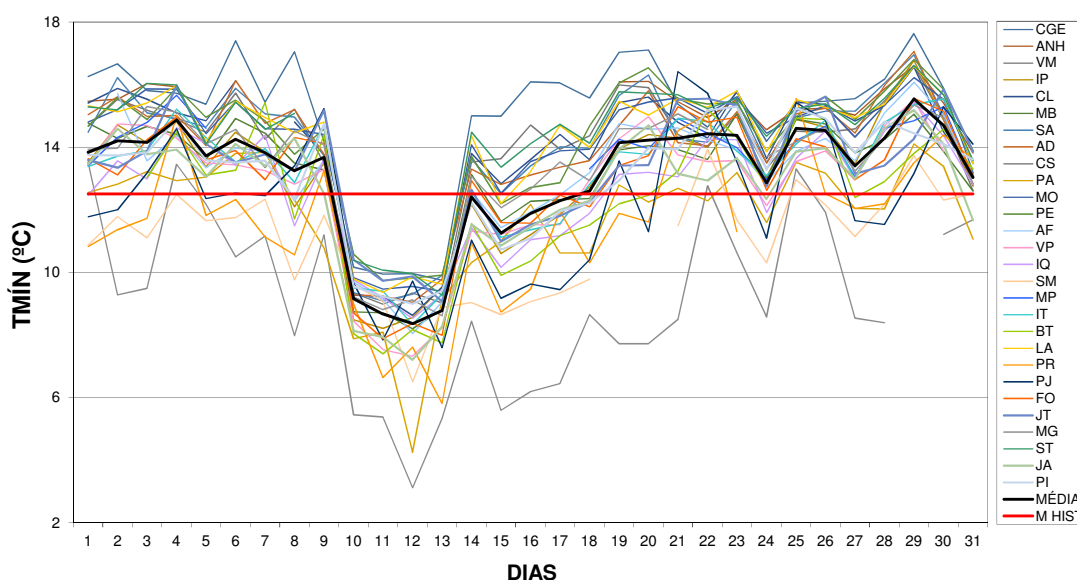
## TEMPERATURA MÍNIMA – JULHO 2018

Para efeito de acompanhamento e avaliação das temperaturas, o Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas utiliza dados de estações meteorológicas

automáticas distribuídas pela Capital paulista. O gráfico mostra que as madrugadas tiveram termômetros levemente acima do normal na maior parte do mês. Apenas entre os dias 10 e 16 é que as temperaturas mínimas apresentaram valores mais baixos. Dessa forma, a média mensal das temperaturas mínimas foi de 13,1°C, valor 0,6°C acima dos 12,5°C esperados para julho de acordo com a média histórica do CGE, que compila dados desde 2004. A madrugada mais fria ocorreu no dia 12, com média de 8,4°C na cidade, enquanto a mais abafada foi a do dia 29, com 15,5°C.

Analisando os extremos, a temperatura absoluta mais baixa foi de 3,1°C, registrada no dia 12 na região da Capela do Socorro, na Zona Sul. Por outro lado, a maior temperatura mínima foi de 17,6°C, registrada no dia 29, na estação do CGE, na região central da Capital paulista.

### TEMPERATURAS MÍNIMAS - JULHO 2018



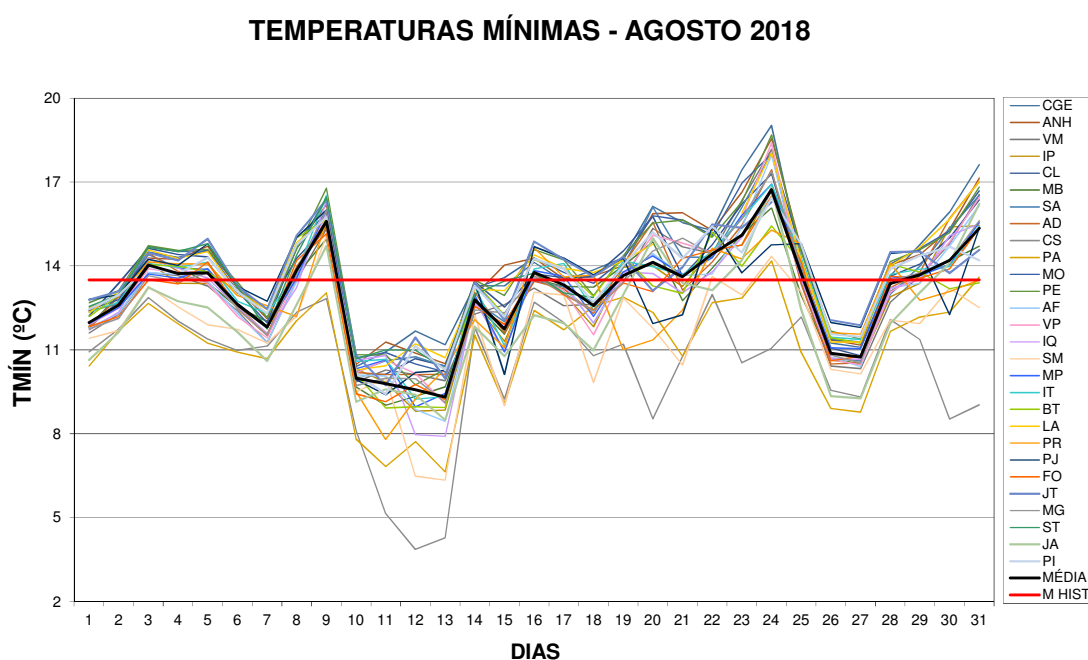
### TEMPERATURA MÍNIMA – AGOSTO 2018

Para efeito de acompanhamento e avaliação das temperaturas, o Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas utiliza dados de estações meteorológicas automáticas distribuídas pela Capital paulista. O gráfico mostra que os termômetros oscilaram em torno da média durante as madrugadas na maior parte do mês. Apenas nos dias 10, 11, 12, 13, 26 e 27 é que as temperaturas apresentaram valores um pouco mais baixos. Dessa forma, a média mensal das temperaturas mínimas foi de 13°C, valor 0,5°C abaixo dos 13,5°C esperados para agosto de acordo com a média histórica do CGE, que



compila dados desde 2004. A madrugada mais fria ocorreu no dia 13, com média de 9,3°C na cidade, enquanto a mais abafada foi a do dia 24, com 16,7°C.

Analisando os extremos, a temperatura absoluta mais baixa foi de 3,9°C, registrada no dia 12 na região da Capela do Socorro, na Zona Sul. Por outro lado, a maior temperatura mínima foi de 19°C, registrada no dia 24, na estação do CGE, na região central da Capital paulista.

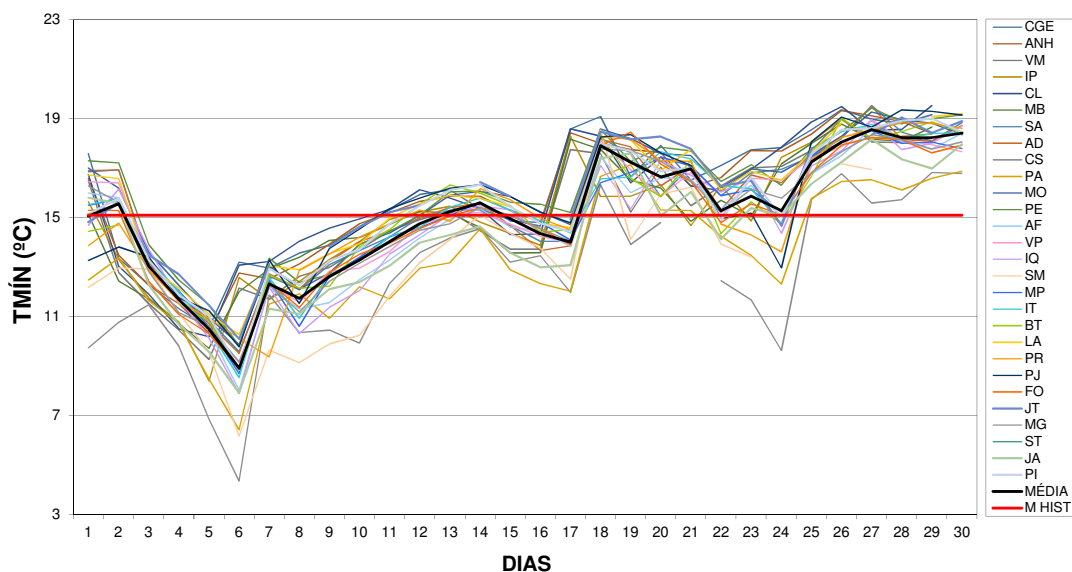


### TEMPERATURA MÍNIMA – SETEMBRO 2018

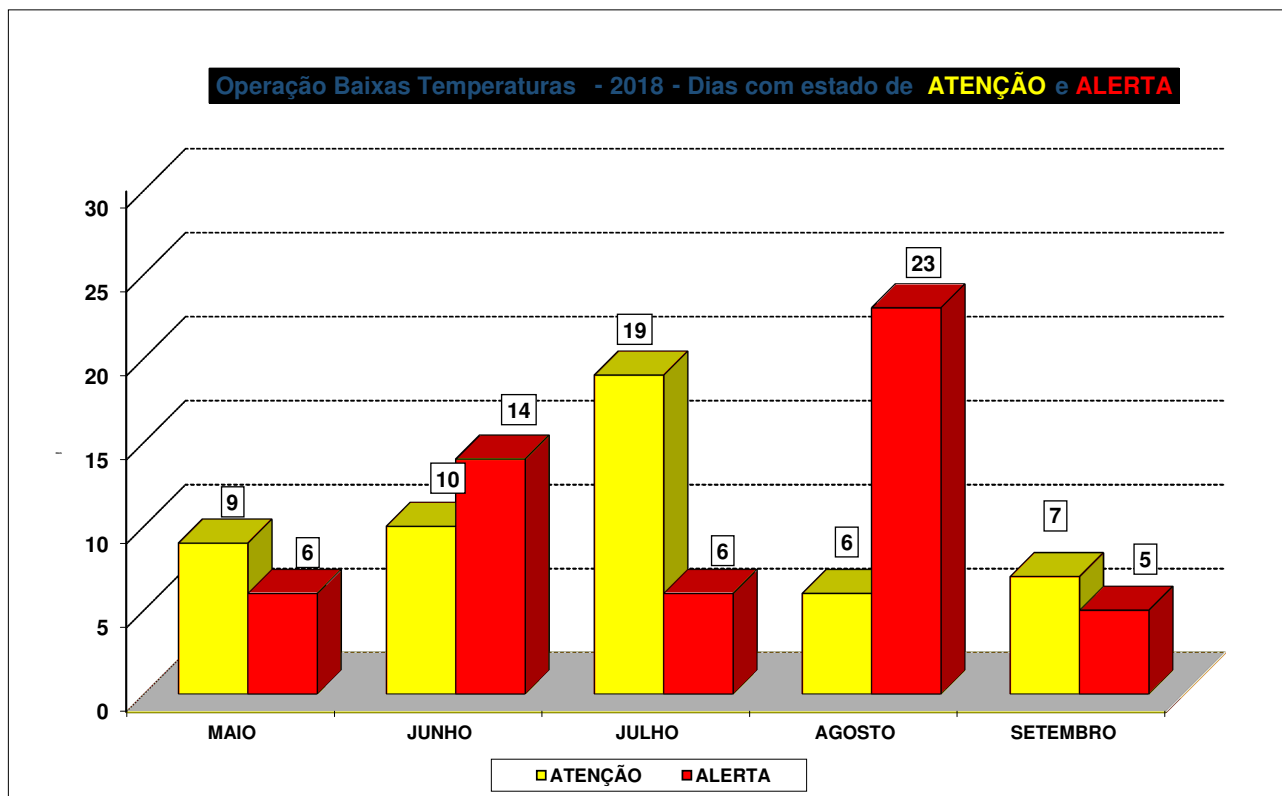
Para efeito de acompanhamento e avaliação das temperaturas, o Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas utiliza dados de estações meteorológicas automáticas distribuídas pela capital paulista. O gráfico mostra que as temperaturas mínimas apresentaram gradativa elevação no decorrer do mês. As madrugadas iniciaram setembro com termômetros abaixo do normal e terminaram com temperaturas levemente acima da média. Apenas entre os dias cinco e seis é que as temperaturas mínimas apresentaram valores um pouco mais baixos. Dessa forma, a média mensal das temperaturas mínimas foi de 15,1°C, valor exatamente igual à média histórica para setembro de acordo com os dados do CGE, que registra as informações desde 2004. A madrugada mais fria ocorreu no dia seis, com média de 8,9°C na cidade, enquanto a mais abafada foi a do dia 27, com 18,6°C. Analisando os extremos, a temperatura absoluta mais baixa foi de 4,4°C, registrada no dia seis na região da Capela do Socorro, na Zona Sul. Por

outro lado, a maior temperatura mínima foi de 19,5°C, registrada nos dias 27 e 30, na estação de Campo Limpo, também na Zona Sul da capital paulista.

### TEMPERATURAS MÍNIMAS - SETEMBRO 2018



### GRÁFICO BAIXAS TEMPERATURAS – DIAS COM ESTADO DE ATENÇÃO E ALERTA EM 2018





## PROCEDIMENTO TÉCNICOS OPERACIONAIS

O fluxo de encaminhamento das demandas manteve, em sua essência, o protocolo definido no ano anterior, que seguia a seguinte estrutura.

Quando a temperatura - ou a sensação térmica - atingisse 13º C ou menos, em aferição realizada pelo CGE, automaticamente era decretado estado de atenção ou de alerta (quando ficava abaixo de 10º).

Durante o período de baixas temperaturas, são intensificadas as abordagens sociais, tanto pelas equipes da Assistência Social (SEAS) como da Saúde (Consultório na Rua), para identificar pessoas em situação de vulnerabilidade com risco de hipotermia e sofrimento com o frio.

Qualquer que avistar uma pessoa em situação de rua pode acionar a Central SP 156. Esta solicitação é encaminhada à Coordenadoria de Atendimento Permanente e Emergência (CAPE) que a redirecionava a uma equipe de plantão do SEAS, que realizará a abordagem social, oferecendo encaminhamentos para rede socioassistencial. A própria pessoa em situação de rua pode ser solicitante do serviço.

Neste cenário, o Serviço Especializado de Abordagem Social tem papel central, atuando de forma ininterrupta nos territórios. As equipes de Consultório na Rua, operando em horário expandido, complementam a capilaridade da rede de proteção.

Soma-se ainda que agentes da CET ficaram com a incumbência de reportar à Central de Operações, que acionaria o 156, casos identificassem pessoas em situação de vulnerabilidade expostas às baixas temperaturas.

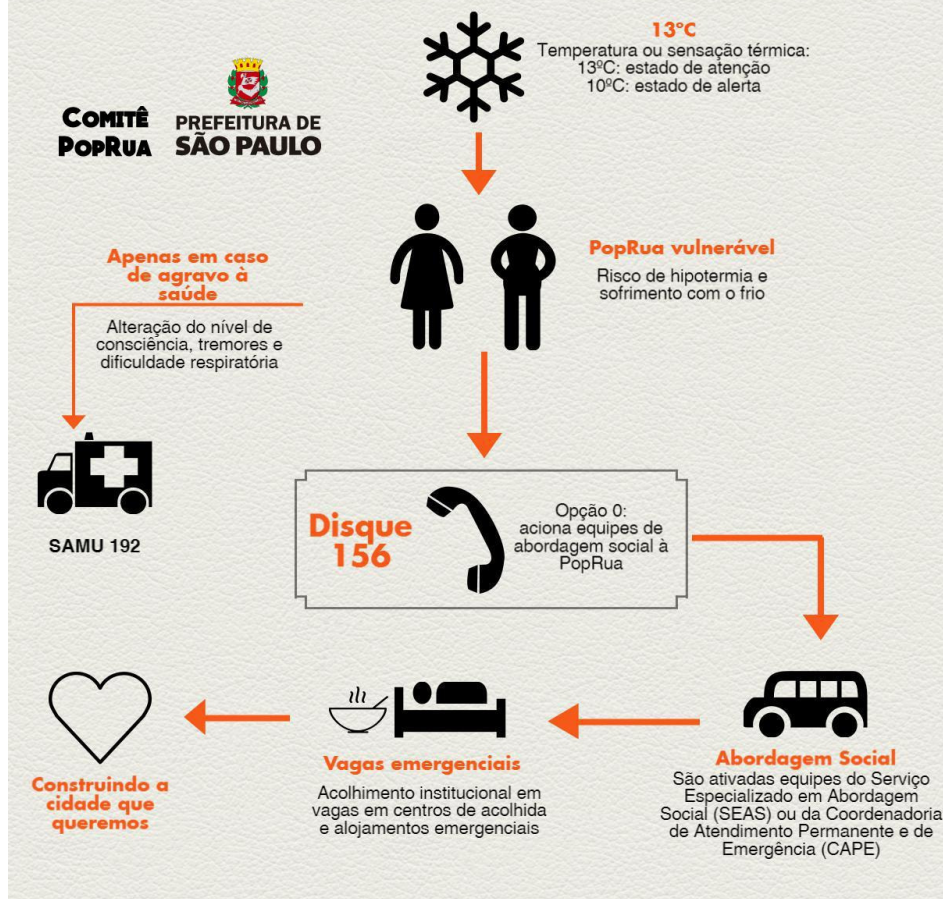
A qualquer momento, se constatado que a pessoa possuía sinais de agravo à saúde, como alteração do nível de consciência, tremores e dificuldade de respirar, era prontamente acionado o SAMU, para atendimento emergencial.

Ademais, foi disponibilizada uma linha de contato telefônico direto para o SAMU contatar a CAPE.

Cabe citar ainda uma importante inovação nos procedimentos desta versão do plano: a criação de mecanismos para auxiliar na abordagem de imigrantes. Visando superar a barreira linguística, foram produzidos materiais informativos em quatro idiomas (português, inglês, espanhol e francês) com informações acerca do Plano de Contingência e orientações dos serviços disponíveis.

# Operação Baixas Temperaturas

Plano de Contingência para Situações de Baixas Temperaturas



Ademais, quando necessário, as equipes de abordagem podiam acionar a Central Telefônica 153 da Secretaria Municipal de Segurança Urbana para auxílio telefônico bilíngue.

Desta forma, a rotina de fluxos para atendimento pode ser descrita através do seguinte cartaz.

## A Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania

Nos termos do PLANO coube a SMDHC apoiar a sua implementação, colaborando com o acompanhamento das ações desenvolvidas, por meio da circulação de informações e do monitoramento de ações *in loco*.

No exercício destas competências, a Coordenação de Políticas para a População em Situação de Rua da SMDHC realizou o monitoramento dos óbitos de pessoas em situação de rua ocorridos ao longo da execução do plano e acompanhou protótipos e iniciativas de equipamentos para atendimento emergencial, como é o caso do Programa Emergencial de Inverno (PEI).

Ademais, a Coordenação promoveu as reuniões ordinárias do Comitê Permanente, via de regra em sua sede, e gerenciou os meios de comunicação estabelecidos no âmbito do Comitê, como o *mailing* e o grupo de *Whatsapp*.

## **ÓBITOS REGISTRADOS**

O registro de óbitos foi feito em conjunto e centralizado em SMDHC. As principais fontes utilizadas foram 1) informações de agentes públicos dos territórios; 2) notícias publicadas pelos meios de comunicação; e 3) informações de movimentos sociais.

Ante o exposto, cumpre-nos informar que a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) não nos comunicou nenhum óbito durante o período de vigência do Plano (17 de maio de 2018 a 30 de setembro de 2019) e que a Secretaria Municipal da Saúde (SMS) informou que suas equipes de ponta verificaram o óbito de 06 (seis) pessoas em situação de rua durante o mesmo período. Além disso, a SMS informou ainda outro óbito que, por não contar com identificação de data, local ou nome, não foi contabilizado. A SMDHC, por meio do monitoramento das notícias, chegou ao mesmo número de 06 (seis) óbitos no mesmo período.

Para aprimorar este acompanhamento, sugere-se o estabelecimento de um controle permanente destas variantes que torne possível estudar o impacto de medidas e políticas públicas ao longo tempo. Para tanto, é fundamental a articulação com o IML, com o PRO-AIM (Secretaria Municipal de Saúde) e com a Secretaria Municipal de Segurança Urbana.

Para aprimorar este acompanhamento, sugere-se o estabelecimento de um controle permanente destas variantes que torne possível estudar o impacto de medidas e políticas públicas ao longo tempo. Para tanto, é fundamental a articulação com o IML, órgão legalmente notificado de todos os óbitos nessas circunstâncias.

## **RECOMENDAÇÕES**

- Alterar o Decreto 56.102/2015, para incluir a SMIT como participante do Comitê Gestor do Plano de Contingência para Situações de Baixas Temperaturas.

- Intensificar a comunicação dos fluxos de solicitações do Plano de Contingência através de todas as Secretarias participantes.
- Ressaltar, no processo de comunicação, a importância de que os munícipes forneçam a maior quantidade de informações da pessoa em situação de rua para possibilitar sua localização.
- Informar à população que não existem meios coercitivos para que abrigar pessoas em situação de rua.
- Informar a população o perfil de maior risco ante as baixas temperaturas. Pessoas sozinhas, idosas, crianças ou adolescentes; com pouco material de isolamento térmico e/ou sem proteção contra a chuva.
- Manter durante o período de Baixas Temperaturas as equipes de CnaR em horário de trabalho estendido até as 20:00.
- Assegurar o recâmbio para as pessoas em situação de rua que ficaram acolhidas em vagas emergências localizadas em regiões distantes de seu local usual de permanência.
- Convidar representante do Instituto Médico Legal de São Paulo para participar do Comitê Permanente.
- Fortalecer e expandir o indicador de Óbitos. Condicionada à cooperação do IML.
- Desenvolver folheto multilíngue que apoie o trabalho das equipes de abordagem.

## **COORDENAÇÃO**

Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania -SMDHC

## **REALIZAÇÃO**

Secretaria de Infraestrutura Urbana - SIURB

Secretaria Municipal de Assistência Social – SMADS

Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania - SMDHC

Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia – SMIT

Secretaria Municipal de Saúde - SMS

Secretaria Municipal de Segurança Urbana – SMSU

Secretaria de Trânsito - SMT